ANNO XXXVIII. NUMERO 126.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa:
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Erasmo b. m.; S. Marcellino m.
3 Terça. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.; S. Olivia.
4 Quarta. S. Francisco Caracioli; S. Quirino b.
5 Quinta. S. Mariano m.; S. Bonifacio b. m.
6 Sexta. S. Norberto b.; S. Amancio.
7 Sabbado. S. Roberto ab.; S. Licerião.
8 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de maio de 1862

Officio ao commandante das armas.—Respondo ao officio de V. Exc. de 26 do corrente sob n. 1,054 dizendo-lhe que pode autorisar a despeza necessaria com o preparo de uma pequena ambulancia com os medicamentos proprios a combater o cholera morbus, afim de ser enviada para Tamandaré, onde se desenvolveu aquelle mal.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. fazer conduzir de Tamandaré para o arsenal de marinha pelo canoeiro Manoel Antonio de Souza, mediante a quantia de 20$ a canôa da respectiva fortaleza, afim de ser concertada no mesmo arsenal.—Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 24 do corrente, sob n. 1,048.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que hoje, pelas 4 horas da tarde se ache postada em frente da igreja do Espirito Santo uma guarda, afim de fazer as honras funebres devidas ao fallecido alferes reformado da guarda nacional deste municipio Antonio Aunes Jacome Pires; certo V. Exc. de que nesta data expeço ordem para que pelo arsenal de guerra seja fornecido o cartuxame de mosquetaria que para isso for preciso.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial contida em officio de hontem datado sob n. 39, sirva-se V. Exc. de informar se os apparelhos de limpeza do systema Cambronne, collocados nos estabelecimentos militares preenchem devidamente o seu fim, sem inconveniente algum.—Officiou-se neste sentido ao chefe de policia ácerca dos apparelhos empregados na casa de detenção e ao provedor da Santa Casa da Misericordia, relativamente aos que se acham em uso no hospital Pedro II.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e direcção copia do officio de hontem sob n. 209 dirigido pelo inspector do arsenal de marinha em resposta ao que lhe enderecei em 26 do corrente para mandar apresentar ao delegado do 1° districto deste termo como V. S. solicitou em seu officio n. 209 de 24 deste mez o machinista e foguista daquelle arsenal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as inclusas actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 16 e 17 do corrente.

Dito ao procurador da corôa soberania e fazenda nacional.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer ácerca da indemnisação que pede o Dr. Filippe Lopes Netto, pela desapropriação de um terreno de que é possuidor em frente do caes do Ramos como se vê dos inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha Antonio Tiburcio de Farias para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de hontem datada, sob n. 50, mande V. S. fornecer as 100 bandoleiras requisitadas pelo commandante do 9° batalhão de infantaria, e que constam do pedido junto.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem sob n. 151, o autoriso a fornecer ao 9° batalhão de infanteria por conta do pedido geral do mesmo batalhão os 80 pares de sapatos constantes da relação junta.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido de livros para escripturação do 2° batalhão de infanteria.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo em vista o seu officio desta data sob n. 233, o autoriso a mandar dar baixa do serviço ao soldado da secção volante do corpo sob seu commando José Ignacio, visto ter finalisado o seu engajamento e não querer continuar no mesmo serviço. O que communico á V. S. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar apresentar ao brigadeiro commandante das armas, para o serviço do exercito, os soldados da secção volante do corpo sob seu commando Francisco Ignacio dos Santos e Antonio José de Souza, e bem assim excluir do mesmo corpo o guarda da urbana, Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira, que posto tenha, como aquelles, pessima conducta, é casado, segundo consta do officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 231, que fica assim respondido.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão e assistir aos actos da festa que se tem de celebrar no dia 1° de junho proximo vindouro, na igreja matriz da freguezia da Escada.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que, segundo o seu officio de hontem datado, sob n. 92, fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro para execução do concerto de que precisa o quartel do 4° batalhão de artilharia a pé, mediante a quantia de 148$400 constante do orçamento por V. S. apresentado com o seu officio de 12 do corrente sob n. 82.

Dito ao juiz de orphãos.—Segundo participou-me hoje o consul da França, communico á V. S. que hontem falleceu nesta cidade, sem nada absolutamente deixar, o subdito daquella nação Maurice Puech de menor idade e que morava com seu irmão.

Dito ao delegado de Gravatá.—Haja Vmc. de ministrar conducção para dous caixões com remedios que seguem com destino ao termo do Buique a ser entregues ao respectivo juiz municipal remettendo a conta para ser opportunamente paga.

Dito ao ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial.—Com a inclusa copia do parecer do conselheiro presidente da relação com a qual concordo respondo o officio que Vmc. me dirigio em 27 de março ultimo, pedindo providencias ácerca de uma precatoria que dirigio ao juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem, afim de ser citado Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, na qualidade de 1° testamenteiro de D. Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa visto não ter ainda sido cumprida a mencionada precatoria.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes a acquisição dos objectos de material constantes do seu officio de hontem datado, os quaes são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o continuo da repartição das obras publicas João Joaquim de Siqueira Varejão, e bem assim a informação do respectivo director, datada de hontem, e sob n. 112, resolve conceder ao mesmo continuo dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, datada de hontem, e sob n. 867, resolve nomear a João Nicoláo Gomes da Motta, para subdelegado de policia da freguezia de Goianna, e Antonio Gonçalves de Oliveira, para igual lugar no districto de Pedras de Fogo e a João Ribeiro Campos de Vasconcellos, tambem para subdelegado de Pontas de Pedras. — Officiou-se neste sentido ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a quem dei sciencia do objecto do officio de V. S. de 16 do corrente, sob n. 32, manda remetter á V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa nota especificada da despeza que se tem feito pelas consignações de lei do orçamento vigente, que por insufficientes obrigaram os pedidos de creditos supplementares, sendo nella incluida a do corpo de policia e da illuminação publica.

Despachos do dia 28 de maio.

Requerimentos.

Angelo Francisco da Costa.—Informe o Sr. Dr director geral da instrucção publica.

Habitantes e proprietarios da povoação da Pontezinha.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

José Francisco de Souza Chaves.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José da Costa Brandão Cordeiro & Catão. — Já foi attendido.

Maximino Narciso Sobreira de Mello.—A' vista do que pondera o Sr. director geral interino da instrucção publica em seu officio de 23 deste mez, subsista o despacho de 10 de janeiro ultimo.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

10 de maio.

O senado approvou hontem em terceira discussão o projecto que declara de festa nacional o dia 12 de outubro, e adiou até á discussão do orçamento a proposição sobre pretenção da companhia de paquetes de vapor.

Entrando em primeira discussão outra proposição, reconheceu-se não haver casa e levantou-se a sessão.

A camara dos deputados elegeu hontem as seguintes commissões:—sexta do orçamento e contas, pensões e ordenados, fazenda e justiça civil.

O Sr. ministro do imperio leu o relatorio da repartição a seu cargo; e o Sr. ministro da fazenda, além do relatorio, apresentou tambem as propostas da lei do orçamento e de creditos supplementares.

— 11 —

Por falta de numero legal não houve hontem sessão no senado nem na camara dos deputados.

Com prazer consignamos a publicação de mais um livro util, um desses livros que recommendam á gratidão do vindouro o nome que lhes brilha na primeira pagina. Referimo-nos á *historia da independencia da provincia do Maranhão* pelo Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, obra cujo titulo basta para recommenda-la, pelo que, fallecendo-nos o tempo para analysa-la miudamente, nada mais della diremos, ao menos por hoje.

— 12 —

Por decreto datado de 8 do corrente foi o Sr. Antonio Pedro de Carvalho Borges exonerado do cargo que exercia de encarregado de negocios do imperio no Paraguay, e posto em disponibilidade inactiva, tendo o governo imperial desaprovado que sem autorisação deixasse o seu posto e se recolhesse á esta côrte.

As noticias dos combates navaes de 8 e 9 de março proximo passado nos Estados-Unidos impressionaram vivamente a nossa armada, que, como a das nações mais cultas e adiantadas da Europa, reconhece que acaba de operar-se uma completa revolução na arte de guerra naval. Este assumpto grave e importante, que occupa actualmente a attenção dos governos estrangeiros, não nos podia ficar estranho, nem deixar de merecer a seria attenção dos poderes do Estado, visto que se trata de um novo systema de força maritima, cuja excellencia parece que os factos se encarregam de demonstrar.

Qual porém seja o meio de acompanhar esse adiantamento em relação á nossa marinha de guerra, é a questão magna que o Sr. ministro da marinha procurou elucidar, convocando ante-hontem uma reunião dos officiaes superiores da armada nacional.

Effectuou-se esta reunião ante-hontem ás 7 horas da noite na secretaria de marinha, achando-se presentes mais de cincoenta officiaes. O Sr. ministro da repartição expoz a materia que tinham de tratar, e tendo ouvido algumas opiniões nomeou para responder a alguns quesitos que apresentou uma commissão composta dos Srs.; almirante barão de Tamandaré, presidente, chefe de esquadra Tavares, chefe de divisão Lamego, capitão de mar e guerra Alvim, capitão de fragata Segundino, capitão tenente Pessoa, e directores Level e Mattos, servindo de secretario com voto o primeiro official da secretaria Antonio Carlos Cezar de Mello e Andrade.

A reunião terminou ás 10 horas da noite.

— 13 —

O senado approvou hontem em primeira discussão a proposição mandando imprimir os pareceres do conselho de estado, a qual entrou logo em segunda discussão. Oraram os Srs. Ferraz, marquez de Olinda e ministro do imperio e foi rejeitada.

Passando-se a tratar da primeira discussão do projecto prohibindo qualquer publicação pela imprensa sobre sentenças pendentes de recurso, foi retirado a pedido de seu autor.

Adiou-se em primeira discussão a proposição approvando a aposentadoria do juiz de direito José Francisco de Arruda Camara, até que o governo informe se o agraciado ainda existe.

Foram depois rejeitadas em primeira discussão as proposições autorisando o governo a conceder á sociedade Auxiliadora da Industria nacional um telheiro situado no campo da Acclamação; e a mandar abrir uma estrada na margem do rio Doce na provincia do Espirito Santo, até á cidade de Itabira, em Minas-Geraes, depois de orarem sobre esta ultima os Srs. Ferraz, ministro das obras publicas e Dias de Carvalho.

Esgotada a ordem do dia, foi lido e a imprimir o projecto de resposta á falla do throno.

A camara dos deputados approvou hontem as commissões de justiça criminal e diplomacia, marinha e guerra, e redacção.

Os Srs. ministro da justiça e da guerra leram os relatorios das repartições a seu cargo.

O Sr. Tavares Bastos enunciou algumas interpellações.

— 14 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de camaras municipaes, assembléas provinciaes, commercio, industria e artes, e instrucção publica.

Os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e da agricultura leram os relatorios de suas repartições.

Foi apresentado e lido o projecto de resposta á falla do throno.

Foram nomeados:

O tenente coronel Joaquim Rodrigues Braga, commandante do primeiro corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

Camillo José dos Santos, tenente coronel commandante do setimo batalhão de infantaria da mesma provincia;

Antonio Candido da Cruz Machado, coronel commandante superior dos municipios do Serro e Conceição, da provincia de Minas Geraes;

Antonio Galvão da França Freire, escrivão de orphãos do termo de S. Luiz do Parahytinga, na provincia de S. Paulo:

João Luiz da Costa Junior, thesoureiro da secretaria da policia da côrte.

— 15 —

Entrando hontem em 1ª discussão no senado o projecto que prohibe a venda de escravos em exposição publica, reconheceu-se não haver casa, e ficou a discussão encerrada.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de saude publica, estatistica, colonisação, catachese e civilisação dos indios, e de agricultura, minas e bosques. O Sr. ministro da marinha leu o relatorio da repartição a seu cargo.

Reunio-se hontem a commissão directora da praça do commercio, sob a presidencia do Sr. veador José Joaquim de Lima e Silva, a fim de tomar conhecimento da seguinte representação, que lhe foi dirigida pelos negociantes de importação e exportação nella subscriptos:

« Illms. Srs. membros da commissão da praça do commercio. — Os abaixo assignados, negociantes nesta praça, foram sorprendidos com a interpretação que o meritissimo tribunal do commercio deu ao art. 56 do codigo commercial, desligando os correctores do segredo que o mesmo artigo lhes impoz dever guardar.

« Vê-se que com essa interpretação ficam os correctores obrigados a relatar os negocios que forem ultimados por sua intervenção, ainda mesmo que lhes seja exigido o conveniente segredo.

« Parece que não é bem fundada a interpretação que o meritissimo tribunal do commercio deu, porquanto, sendo os corretores depositarios fieis dos segredos mercantis, devem ser discretos, para não falhar a confiança que nelles repousa, no entanto que se for justa a referida interpretação nos acharemos na necessidade de dispensar os correctores para as transacções de mercadorias.

« E' esta uma questão de grande transcendencia para o commercio desta praça, e por isso pedimos a illustre commissão da praça do commercio que se digne representar ao governo imperial a respeito, para dar a devida explicação ao referido artigo.

« Rio de Janeiro, 9 de maio de 1862. — Luiz Antonio Alves de Carvalho — João José dos Reis & C.—Estrenne & C. por procuração de G. Rudge Junior & C.—W. Wilson, J. Binoche Debionne & C.—Arthur Moss & C.—Domingos Ferreira Pinto & C.—Jaime Romeguera. — José Lopes da Costa Moreira & C. — Moreira Irmãos & Campbell.—Baird Le Cocq & C.—Hamann & C.—José Romaguera. —Calbó & C.—Fratelli Zignago.— Ewbank Lowndes & C. por procuração de N. Dreyfus Ainé. —L. Dreyfus.— Leconte & C.—Augusto Leaba & C.— Guimarães & Ribeiro. — Rodrigo José Teicheira de Carvalho & C. — Ulrich Stengel & C.—Manoel Leite Basto & C. — Fonceca Bastos & C. —Oliveira & Magalhães. — Maciel & Costa.—Machado Braga & Irmão. — Samuel Irmãos & C. — Teixeira & Paes.—Nuno & Gonçalves. —Guimarães & Schroeder.—José Duarte da Fonceca Silva.—Pinto & Filgueiras. —Ribeiro Tersdorf & C. Brandão Bastos &Cruz.—Francisco Antonio Telles de Castro & C.—Souza & Sobrinho. — Costa Pereira, Paiva & C. — Kerstein & Ricke. — A. P. Guimarães Pinheiro & C. — Porto Irmão & C.

Terminada a leitura da representação, foi apresentada, e depois retirada a pedido de seus autores, a seguinte proposta:

« Proponho que se ajunte a representação dos negociantes exportadores e importadores, que tem de ser levada por esta commissão ao governo imperial, os seguintes quesitos:

« 1° Que seja permittido aos correctores cotar diariamente metaes, cambios fundos publicos, acções dos bancos, etc. descontos, etc.

« 2° Que as outras cotações de generos e mercadorias sejam feitas semanalmente, com toda a fidelidade.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1862. — *Francisco Antonio Gonçalves.—Jonh Glover.—J. Merven Carrere* ».

A commissão resolveu levar a representação ao conhecimento do governo imperial nos termos em que está concebida, e, passando a tratar da reforma do actual regulamento da praça, deliberou incumbir dessa tarefa uma commissão, para a qual foram nomeados os Srs. veador José Joaquim de Lima e Silva, Candido Rodrigues Ferreira e João Henrique Ulrich.

— 15 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Foram removidos a seu pedido:

O juiz de direito Ovidio Guilhon da comarca de S. Borja, no Rio Grande do Sul, para a de Santarem, no Pará, ficando sem effeito o decreto de sua remoção para a do Principe Imperial na provincia do Piauhy;

O juiz municipal e de orphãos do termo de Tres Pontas, na provincia de Minas Geraes, bacharel Henrique de Cerqueira Lima, para o da Barra Mansa, no Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz de direito da comarca do Principe Imperial;

Joaquim José de Camargo, tabellião e escrivão de orphãos do termo de Ponta Grossa, na provincia do Paraná;

Joaquim José do Nascimento, idem do termo de Flores, na provincia de Pernambuco;

Ignacio Thomaz de Freitas, partidor e contador do termo de Barreiros, na mesma provincia;

O major Antonio José Fernandes de Barros, coronel commandante superior da guarda nacional de Maroim, Rosario e Divina Pastora, na provincia de Sergipe;

O tenente-coronel Camillo de Souza Couto, chefe do estado-maior do commando superior do Rio Bonito e Capivary, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi designado ao juiz de direito Carlos Cerqueira Pinto a comarca de Geranhuns, em Pernambuco, para nella servir, ficando sem effeito o decreto que lhe designou a do Rio Pardo, em Minas Geraes.

Foram perdoadas:

A Andreza Geralda da Silva, a pena de 2 mezes de prisão e multa imposta pelo juiz de direito da 2ª vara crime da côrte;

A Augusto Falconet e Henry Stamperts, idem idem.

Foi reduzida a metade do tempo a pena de um mez de prisão a que foi condemnado João Joaquim Pereira Leite Bastos pela mesma autoridade.

Por decretos de 14 do corrente foi demittido do cargo de director do arsenal de guerra da corte o coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e nomeado em seu lugar o coronel José da Victoria Soares de Andréa, director das obras militares.

Por aviso da mesma data foi nomeado director das obras militares o coronel Francisco Gomes de Freitas.

Em consequencia do fallecimento do Sr. João Pedro da Veiga, foi seu filho, o Sr. Saturnino Ferreira da Veiga nomeado pelo governo, para substitui-lo interinamente no cargo de thesoureiro das loterias.

Consta-nos que o Sr. conselheiro Antonio José de Bem, contador do thesouro, está encarregado de fiscalisar o processo das loterias, e de propor ao governo os meios de fazer reverter em beneficio dos cofres do thesouro uma parte dos lucros que deixa esse serviço.

—17—

A camara dos deputados concluio hontem a eleição das commissões permanentes, elegendo a de obras publicas, a de negocios ecclesiasticos e a do exame do thesouro.

Occupou-se em seguida com o art. 1° do projecto do senado que autorisa o governo a conceder ás corporações de mão-morta licença para adquirirem ou possuirem por qualquer titulo terrenos ou propriedades necessarias para edificação de igrejas, capellas, cemiterios extra-muros, hospitaes, casas de educação e de asylo, e quesquer outros estabelecimentos publicos. O Sr. Junqueira, fazendo algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento, que foi approvado depois de um debate entre o mesmo senhor e o Sr. ministro da fazenda.

Seguio-se-lhe a discussão do projecto, tambem do senado, que manda substituir em todo o imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso. O art. 1° foi approvado sem discussão. O 2° foi tambem approvado depois de ter o Sr. Tavares Bastos offerecido um requerimento de adiamento, que foi rejeitado, havendo um debate entre os Srs. Figueira de Mello, Paula Fonseca, Silveira Lobo, ministro da fazenda, Gomes de Souza e o mesmo Sr. Tavares Bastos. A discussão do 3° ficou encerrada depois de um debate entre os Srs. F. Octaviano, ministro da fazenda, Gomes de Souza e Paula Fonseca.

Da ordem do dia n. 313 publicada em 14 do corrente pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

« Acontecendo frequentes vezes acharem-se nos hospitaes e enfermarias militares praças do exercito ás quaes se manda dar baixa do serviço, quer seja por incapacidade physica, quer por acabamento de tempo marcado por lei, determina o Sr. tenente-general marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que não se lhes dê alta dos mesmos hospitaes e enfermarias senão quando pelos Srs. facultativos competentes forem considerados em estado de poderem tê-la, afim de evitar-se que taes praças, sem recursos para se tratarem, tenham de recorrer á caridade publica antes de haverem recobrado a saúde, ou acharem-se em estado de procurar qualquer occupação pela qual possam obter os meios de subsistencia; exceptuando-se porém desta disposição as que puderem ser transportadas para suas provincias, se o desejarem; e as que tiverem familia, ou meios para seu tratamento fóra daquelles estabelecimentos.

« Por immediata e imperial resolução de 26 de abril proximo passado, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, houve por bem S. M. o Imperador mandar declarar que o Sr. capitão do corpo de guarnição do Ceará Joaquim da Rocha Moreira, tendo sido reintegrado por decreto de 31 de agosto de 1835 no posto que tinha quando foi demittido do serviço, desnecessario se torna um acto pelo qual se lhe conte o tempo em que esteve demittido, visto que a contagem do tempo por elle requerida é consequencia da reintegração obtida.

« Por immediata e imperial resolução da mesma data supra, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, houve por bem Sua Magestade o Imperador mandar declarar que o Sr. tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe João Carlos Corrêa Lemos não está no caso de obter, como requerera, que sua antiguidade no posto de alferes se conte da data em que fôra elevado por commissão a esse posto, visto que nelle não fôra confirmado, e sim promovido por decreto de 11 de setembro de 1843.

« *Nomeação.*—Do Sr. 2° cirurgião do corpo de saúde Dr. Vicente Ignacio Pereira para servir na provincia do Rio Grande do Norte.

« *Transferencias.*—Dos Srs. alferes Antonio Lopes de Siqueira, ajudante, e José Feliciano da Silva Kelly, da fileira do 1° batalhão de infantaria, o primeiro para a fileira, e o segundo para ajudante do mesmo batalhão, como requereram; 1° cadete do mesmo batalhão Pedro Alves Bezerra, para o corpo de guarnição do Ceará.

« *Licenças concedidas.*—Aos Srs. capitão do 2° batalhão de artilharia a pé Felicio Paes Ribeiro, tres mezes, com soldo e etape, de prorogação da que obteve para tratar de sua saúde; capitão do mesmo corpo Antonio Carlos de Magalhães, tres mezes, com soldo simples, para tratar de sua saúde nesta côrte.—Aviso de 5 do corrente, approvando a dita licença.

« Dito do 1° regimento de artilharia a cavallo Joaquim da Costa Rego Monteiro, quatro mezes, com soldo e etape para tratar de sua saúde nesta côrte, aonde se acha.

« Capitão da companhia de caçadores de Sergipe Luiz Antonio Favilla Filho, tres mezes para tratar de sua saúde na provincia da Bahia.—Aviso de 10 do corrente approvando a dita licença.

« Tenente do corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes Joaquim José dos Passos, para ter por menagem a capital da mesma provincia, aonde tem de responder a conselho de guerra.

« 2° cirurgião do corpo de saúde Dr. José Augusto de Souza Pitanga, quatro mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saúde aonde lhe convier.

« Alferes do corpo de guarnição do Ceará Polycarpo Vieira Brasil, que se acha nesta côrte, tres mezes, com soldo e etape, podendo goza-la na provincia de Santa Catharina.

« *Condecoração.*—Foi concedida a de cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz ao Sr. capitão do corpo da guarnição do Piauhy Urbano Fernandes de Barros por estar comprehendido nas disposições do alvará de 16 de dezembro de 1790.—Decreto de 5 e diploma de 9 de abril do corrente anno.

—18—

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados occupou-se hontem em primeiro lugar com um requerimento do Sr. Silveira Lobo pedindo que o governo informe quaes as perturbações de ordem publica a que allude em seu relatorio o Sr. ministro da justiça, em que pontos do imperio se têm manifestado, e quaes as providencias para abafar a desordem tomadas pelo governo. Depois de um debate entre os Srs. ministro da justiça, Zacarias, Saldanha Marinho, ministro da fazenda e o mesmo Sr. Silveira Lobo, ficou a discussão adiada pela hora.

Em seguida approvou o art. 3° do projecto do senado que manda substituir em todo o imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Tratou em ultimo lugar das interpellações annunciadas pelo Sr. Tavares Bastos, pedindo informações ao governo sobre negocios do Paraguay. Oraram o mesmo Sr. Tavares Bastos e o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, ficando a discussão encerrada.

Escrevem-nos de Santos em 13 do corrente:

« Entrou ante-hontem neste porto a fragata a vapor *Amazonas*, trazendo os mastros dos joanetes desarvorados, em consequencia de ter apanhado um violento tufão de S., acompanhado de grossa chuva de pedra, estando á vela na noite de 9 do corrente, na altura da ilha de S. Sebastião.

« Perdeu tambem o panno da verga e alguns páus do apparelho.

« Felizmente não houve a lamentar perda de vidas. »

— 19 —

O vapor de guerra *Gequetinhonha*, entrado hontem do Rio da Prata, donde sahio no dia 8, não trouxe folhas. Refere porém o commandante haver naufragado na Ponta Brava, no mesmo lugar onde se perdeu o vapor *Pedro II*, o brigue brasileiro *D. João*, procedente do Mediterraneo, com vinho e alguns passageiros. Não constava que se tivesse perdido vida alguma.

Sob este titulo diz o *Jornal da Bahia*, de 14 do corrente:

« Consta-nos que o governo inglez approvou a segurança dada pelo consul de S. M. Britanica, nesta cidade ao Sr. tenente-coronel Moncorvo de que nenhum receio devia ter em mandar os seus navios debaixo da bandeira nacional á costa de Africa, uma vez que se empregassem exclusivamente em commercio licito; porque era da politica, e mesmo do interesse do governo britanico acoroçoar e desenvolver quanto pudesse o commercio licito na costa da Africa, pois que assim fazendo, tomava as medidas mais seguras para a extincção do trafico de escravos, e os navios brasileiros, longe de serem capturados pelos cruzadores britannicos, receberiam, ao contrario, toda protecção e garantia que se costuma dar aos navios das potencias amigas e alliadas.

« E' mais um serviço que temos a registrar de quanto o Sr. Morgam se empenha no augmento do commercio do nosso porto. »

— 20 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Entrou hontem em discussão na camara dos deputados o projecto de resposta á falla do throno. Oraram os Srs. Zacarias, Barbosa da Cunha, Vieira da Silva e Nebias.

Foi offerecida a seguinte emenda substitutiva do ultimo periodo da resposta:

« A camara examinará os relatorios dos differentes ministerios, apreciando devidamente as informações que contiverem sobre o estado dos negocios a seu cargo.

« Senhor! A camara dos deputados agradecendo profundamente á Vossa Magestade Imperial a confiança e benevolencia com que invoca o patriotismo e as luzes dos representantes da nação para prover, como cumpre, a respeito de tantas e tão variadas necessidades do paiz, assegura á Vossa Magestade Imperial que de sua parte arestará a mais leal cooperação, afim de se promoverem os verdadeiros interesses do estado, com que se identificam os interesses e a gloria de Vossa Magestade Imperial.—Z. Góes e Vasconcellos. »

Estão inscriptos com a palavra os Srs. Cruz Machado, Araujo Lima, Siqueira Mendes, Salathiel, Bandeira de Mello, Rodrigo Silva, Fernandes da Cunha, Figueira de Mello, Bello, Pinto de Campos, Sergio de Macedo, Ferreira da Veiga, Calazans, Gama Cerqueira, Almeida Pereira, Gasparino e Corrêa de Oliveira, a favor; e contra, os Srs. Gomes de Souza, José Bonifacio, Viriato, Furtado, Pinto Lima, Tavares Bastos, Brandão, Ottoni, Fonseca Vianna, Martim Francisco, Lima Duarte, Saldanha Marinho, Villela Tavares, Leitão da Cunha, Mello Franco, Junqueira, J. Madureira, Sá e Albuquerque, Fleury, Dantas e Silveira Lobo.

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, tendo examinado os papeis relativos á eleição de eleitores a que se procedeu em 30 de julho do anno passado na freguezia de Nossa Senhora da Conquista da villa da Victoria, do 3° districto da provincia da Bahia, achou regular, apezar de defeitos que em protestos se allegam, os quaes nem estão sufficientemente provados, nem seriam bastantes para se decretar a nullidade da mencionada eleição, repetindo-se pela terceira vez o processo eleitoral.

« Nestes termos é a commissão de parecer que seja approvada a eleição de eleitores a que se procedeu em 30 de julho do anno passado na freguezia de Nossa Senhora da Conquista da villa da Victoria.

« Paço da camara, em 19 de maio de 1862.—R. F. de Araujo Lima.—Oliveira Bello. »

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o paquete *Tocantins*, com datas de Montevidéo até 13, Porto-Alegre 14, Rio Grande 15 e Santa Catharina 17 do corrente.

Havia em Montevidéo noticias de Buenos-Ayres até 10.

As eleições de Cordova foram perturbadas pela intervenção da força armada do general Paunero, que enviou immediatamente dous emissarios a Buenos-Ayres explicar o seu procedimento, uma de cujas desgraçadas consequencias seria talvez obter a que o congresso se reuna no dia marcado, demorando assim a definitiva organisação da republica.

Entretanto parecem ter-se extincto os ultimos restos da guerra civil.

Penaloza entrou na cidade de S. Luiz á [illegible] de 1,700 homens: rechaçado, porém, tres dias depois por forças do governo de Cordova, offereceu depôr as armas, pedindo apenas segurança para a sua pessoa e para as dos seus officiaes.

Suspenderam-se as hostilidades emquanto se submettia esta proposta á aceitação do presidente interino Mitre.

Em Mendoza foi nomeado governador interino D. Meliton Arroyo. Não aceitou este governo, que passou ao ministro D. Flanklin Villanueva. Os senadores eleitos por esta provincia são D. Vicente Gil, D. Francisco D. Corrêa, e supplente D. Francisco Delgado, e os deputados D. Eusebio Blanco (ministro). D. Aristides Villanueva, e supplentes D. Francisco Civis.

Em S. Luiz foi eleito governador proprietario o coronel D. Juan Barbeyto, que compôz o seu ministerio com D. Buenaventura Sarmiento e D. Faustino Berroudo, e a legislatura de Catamarca aceitando a renuncia do governador D. José Luiz Lobo, nomeou em seu lugar D. Moses Omill, que escolheu D. Gregorio Moreno para ministro interino do governo.

Um violento temporal no Rio da Prata causou consideraveis sinistros, sentindo-se até um ligeiro tremor de terra na ilha de Martim Garcia.

Do estado Oriental pouco temos que referir. Sanccionou-se a lei, de que já fallemos, a respeito da navegação dos rios cujas margens ambas pertencem á republica, bem como as outras duas que creem a povoação de Belém sobre o Uruguay entre os arroios Boicuá e Gacuy, e uma villa de Ceballos sobre a fronteira do Brasil, defronte da nossa Sant'Anna do Livramento.

A cada uma destas novas povoações se marcam duas leguas quadradas de terra.

Cabio na camara dos representantes o projecto de minuta ao poder executivo sobre a questão da vigararia apostolica, e vão entrar em discussão algumas reformas que se intentam fazer na legislação relativa á guarda nacional.

O brigue brasileiro *D. João*, de cujo naufragio demos noticia, perdeu-se batendo no casco do malfadado vapor *Pedro II*.

Salvaram-se a tripulação toda e trinta e tres passageiros italianos, a cujo alojamento proveu o chefe politico de Montevidéo sem querer aceitar do consul da Italia o pagamento das despezas.

No acto da passagem do barco naufragado para a lancha houve alguma confusão, chegando o capitão a receiar que os passageiros o assassinassem, mas felizmente nenhuma desgraça se deu.

O *Semanario* do Paraguay diz terem-se finalmente ajustado amigavelmente com a Inglaterra as questões pendentes, que eram quatro.

A primeira era a de Santiago Canstatt, a segunda a reclamação ingleza por ter o Paraguay faltado ao respeito devido ao consul britannico; a terceira o successo do vapor paraguayo *Tacuari* hostilisado no porto de Buenos-Ayres por forças navaes da Inglaterra; e a quarta a collisão do mesmo *Tacuari*, com o vapor inglez *Lith C. Polly*, a cuja desgraça se concedeu uma indemnisação pecuniaria.

De Valparaizo havia datas até de 9 de abril. Os cereaes tinham subido consideravelmente de preço e dizia-se que os indios preparavam uma invasão no territorio argentino, sabendo desguarnecida a fronteira.

Mont, ex-presidente do Chile, foi accusado perante a autoridade competente por actos de administração durante a sua presidencia. A *Republica* de Montevidéo diz que na America do Sul é o primeiro exemplo de um ex-presidente accusado judicialmente dentro de um anno depois de apeado do poder.

Da provincia de S. Pedro do Sul pouco temos que noticiar.

O chefe de policia, que, como dissemos em 9 do corrente, partira para o Rio Grande em commissão, dirigio-se á costa do Albardão para colher novas informações sobre os acontecimentos que se seguiram ao naufragio do navio inglez *Prince of Wales*. S. S. regressou ao Rio Grande no dia 7, tendo verificado a falsidade da denuncia de assassinatos commettidos nas pessoas de alguns dos tripolantes daquelle navio. O delegado de policia, Dr. Canarim, ainda permanecia na costa, e conseguira a captura de varios individuos compromettidos nos roubos que então se fizeram.

As folhas de Porto-Alegre referem que a 24 do passado fora espancado na Cruz Alta o Sr. Bernardo Antonio Rodrigues, juiz municipal do termo, e que, apezar das diligencias feitas, ainda se não havia descoberto o aggressor, que conseguira evadir-se.

A presidencia da provincia approvára a deliberação tomada pelo general commandante das armas de estabelecer uma parada militar entre as cidades do Rio Grande e do Jaguarão, para serem levadas com promptidão as ordens transmittidas a esse ultimo ponto. Esta deliberação foi tomada em consequencia da falta de agua no Sangradouro para a navegação de vapores.

Lê-se no *Correio do Sul* de 4:

« Temos a lamentar um bem deploravel accidente!

« Hontem, seriam 5 ou 6 horas da tarde, um moço portuguez, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, estava socando uma pouca de polvora na fabrica pyrotechnica do Sr. José Joaquim da Cunha, á rua do Menino Deos, do outro lado do Riacho.

« Tinha ao pé de si um barril de polvora de duas arrobas, quando, fosse imprudencia ou acaso incendiou-se a que estava dentro do pilão, communicando-se ao barril instantaneamente, e arremessando horrivelmente mutilado e morto o misero operario.

« A explosão foi terrivel, e houvera sido fecundissima em desgraças se não fosse estar elle fazendo esse perigoso serviço ao raso, longe de uma pequena casa, onde se achava o deposito da fabrica. Assim foi o malfadado a unica victima do seu desasso ou negligencia; porém elle, coitado! ficou tão destroçado que era quasi impossivel conhecê-lo. »

A mesma folha de 6, dando noticias da Cruz Alta diz:

« Não se limitam ao attentado contra o Sr. Dr. Bernardo Rodrigues as más noticias vindas ultimamente do infeliz municipio da Cruz Alta.

« Na quinta-feira santa foi encontrado o cadaver de um pobre portuguez velho, chamado Gervasio Antonio Pereira Bastos, morador no Itaqui, onde tinha familia, e que andava em agencias da vida pelos hervaes do Campo-Novo, acompanhado de um peão, Salvador de Arruda.

« O misero tinha sido enforcado no interior da sua propria casa, estando esta trancada e achando-se a chave em cima do telhado.

« O crime parecia datar já de alguns dias, pois que a putrefacção do cadaver denunciára-lhe a existencia na casa fechada, o dera lugar ao arrombamento desta.

« Havia indicios de roubo, mas sem poder-se-lhe calcular a importancia, recahindo as suspeitas desse odioso homicidio de um velho desvalido e enfermo no citado Salvador de Arruda, que havia cinco ou seis dias que desapparecera.

« A policia nada tinha [illegible] semelhante respeito. »

Em data de 11 diz tambem o Correio o seguinte noticia:

« O Exm. Sr. presidente tomou em consideração as queixas que levantavam os excessivos delongas da camara do Alegrete no expediente das concessões de terrenos e arruamentos da nova freguezia do arroio Salsa, recommendando á referida camara em officio de 9 do corrente que haja de prestar a esses negocios a preferente attenção a que tem direito.

« Na mesma data foi S. Exc. servido autorisar [illegible] utilisar as mattas nacionaes [illegible] para as edificações do novo [illegible] tendo com tudo o cuidado que se [illegible] abusivamente nas citadas mattas.

« [illegible] presidente foi muito bem inspirado nessas duas medidas; ambas concorreram para a prompta desenvolução da nova freguezia, assim como esta para o melhoramento e progresso de toda aquella parte da provincia. »

O *Diario do Rio Grande* de 6, referindo-se a cartas da fronteira do Chuy, em data de 1, diz:

« A unica noticia que nos transmittem, aliás bem desagradavel, é a de ter sido preso no Olimar (Estado Oriental), e posto em tronco, o Sr. Antonio da Costa Silveira, moço bem morigerado, ex-proprietario e redactor da *Tribuna*, folha que se publicava em Jaguarão, e official da guarda nacional, com cujas insignias se achava revestido quando o prenderam! »

Diz-se na mesma folha:

« [illegible] Oliveira, que ha tempos ferio ao [illegible] coronel Campos em Olimar, tendo fugido [illegible] do departamento de Maldomado, veio com mais dous companheiros em Cebolaty, e vendo-se corridos dalli deram duas facadas em um pardo capataz de João Barros, e cercando a casa deste onde todos se recolheram, degollaram uma infeliz criancinha de 4 a 5 annos que ficára brincando fóra da porta!

« E no dia 24 cinco ladrões attacaram em nosso territorio a casa de Candido d'Avilla, e roubaram-lhe 900 patacões, producto de uns novilhos que havia vendido fazia dous dias, arreios prateados e tudo quanto puderam levar! »

Em Santa Catharina nada occorrera de interesse depois da sahida do ultimo vapor.

Effectuou-se ante-hontem na matriz de Petropolis, o acto da sagração do novo bispo de S. Paulo D. Sebastião Pinto do Rego pelo Sr. arcebispo de Athenas, internuncio apostolico, assistido dos Srs. conselheiro Narciso e Meirelles e conego Geraldo Leite Basto.

Estava presente á ceremonia o Sr. bispo de Goyaz.

As 5 horas da tarde o novo bispo offereceu um excellente jantar aos Srs. internuncio e seus assistentes, achando-se entre os convidados muitas pessoas distinctas, autoridades, etc.

Por provisão de 17 do corrente do Sr. bispo, conde capellão-mór, foi nomeado mestre de ceremonias do sollo episcopal o Rvm. padre Justino Furtado de Mendonça, vigario collocado da freguezia de Piraby e da vara da mesma comarca.

— 21 —

O senado approvou hontem sem debate em segunda discussão o parecer da mesa sobre os requerimentos dos pretendentes ao lugar de official da secretaria.

Votou depois em primeira discussão a proposição regulando a disposição do art. 10 da lei n. 876 de 28 de agosto de 1855, na parte relativa ao exercicio dos membros do conselho naval.

Entrando a mesma proposição immediata em segunda discussão, requereu o Sr. visconde de Jequitinhonha que fosse ella remettida á commissão de marinha e guerra para interpor o seu parecer, e assim se venceu.

Ultimamente entrou em primeira discussão o projecto de resposta á falla do throno, e ficou adiado pela hora depois de orarem os Srs. Carneiro de Campos, Dantas, ministro da agricultura e Nabuco.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar o parecer da commissão de poderes sobre a eleição primaria á que se procedeu em 30 de julho do anno passado na freguezia de Nossa Senhora da Conquista, da villa da Victoria, do 3º districto da provincia da Bahia.

Entraram depois em discussão as emendas do senado á proposição que regula as promoções na armada. Orou o Sr. de Lamare.

Continuou em ultimo lugar a discussão do projecto de resposta á falla do throno. Oraram os Srs. ministro da justiça e Gomes de Souza.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

— 22 —

O senado continuou na sessão de hontem a discutir o projecto de resposta á falla do throno. Oraram os Srs. Candido Borges, ministro do imperio e visconde de Albuquerque, e ficou a discussão adiada pela hora.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão das emendas feitas e approvadas pelo senado á proposição que regula as promoções na armada. Orou o Sr. Rodrigo Silva, ficando a discussão adiada pela hora.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, proseguio a discussão do projecto de resposta á falla do throno com a emenda do Sr. Zacarias.

Coube a palavra ao Sr. Bandeira de Mello, relator da commissão, o qual, tendo sustentado o projecto por ella offerecido, concluio o seu discurso nos seguintes termos:

Sr. presidente, concluirei o meu discurso fazendo uma observação sobre a resolução que tomaram os nobres deputados, nossos antigos amigos e correligionarios, de abandonarem o terreno em que todos nós juntos procuravamos servir ao paiz.

Lamento, senhores, sinceramente esta divergencia. Estava acostumado a trabalhar com os nobres deputados......

O Sr. Zacarias: — Em 1852 V. Exc. esteve separado, quando os destinos do paiz estavam confiados a conservadores. Nessa occasião ouvi muitas cousas que ainda tenho na memoria.

O Sr. Bandeira de Mello: — Eu darei a respeito uma explicação ao nobre deputado; no entretanto direi ao nobre deputado que muito grave, muito séria é a responsabilidade que os nobres deputados assumem por esta divergencia nas circumstancias em que nos achamos.

O Sr. Zacarias: — Não é preciso lembrar: temos a mesma liberdade que V. Exc. teve em 1852.

O Sr. Bandeira de Mello: — Eu devo dizer o que entendo a respeito do passo importantissimo que dão os meus amigos e correligionarios, separando-se daquelles com quem sempre militaram nos mesmos arraiaes.

Senhores, eu já pertenci a um partido divergente, eu e muitos amigos membros desta casa separámo-nos, em 1854 da grande maioria do partido conservador.

O Sr. Pinto de Campos: — Mas não foram procurar alliados em arraiaes estranhos.

O Sr. Bandeira de Mello: — Então proclamámos uma idéa, formulámos uma queixa séria, diziamos que a representação nacional não tinha junto do governo do paiz a consideração que devêra ter; que o systema representativo reclamava que o defendessemos contra certos desvios da administração.

O partido que então se propunha a semelhante fim foi por isso chamado parlamentar; elle procurava a satisfação de uma necessidade sentida, reconhecida por todos; queria o equilibrio dos poderes politicos na medida prescripta pela constituição. Combatemos com as nossas proprias forças, [illegible] procurar auxilio estranho, tivemos a coragem necessaria para resignarmo-nos a estar fóra do poder até que pela adhesão de novos amigos podessemos nos converter em maioria.

Esta resignação nos ennobrecia aos nossos proprios olhos e aos olhos do paiz, porque um sentimento profundo nos dizia que faziamos o bem do paiz. Caminhavamos sem soffreguidão, mas com a esperança de triumpho, esperança que nos dispensava de recorrer aos adversarios.

O Sr. Saraiva: — V. Exc. tem medo dos liberaes.

O Sr. Bandeira de Mello: — Sim, esperavamos constituirmo-nos algum dia em maioria, mas não ligando-nos aos nossos adversarios para um fim passageiro.

O Sr. Saraiva: — V. Exc. tem medo dos liberaes e nós não.

O Sr. Bandeira de Mello: — O nobre deputado não tem medo dos liberaes?

O Sr. F. Octaviano: — Pois é animoso!

O Sr. Bandeira de Mello: — Ouça V. Exc. o que dizem d'alli: « Pois é animoso! »

O Sr. Octaviano: — O partido liberal é um partido monstruoso.

O Sr. Bandeira de Mello: — Sr. presidente, os nobres deputados fizeram uma liga com os antigos adversarios, mas as consequencias de uma liga são demasiado graves, sacrificam-se á necessidade de um dia idéas que representam a necessidade de todos os dias, isto é, os principios, os principios que sustentam uma certa ordem que temos consagrado como indispensavel.

O Sr. Vilella Tavares: — Esta liga dá muito cuidado ao governo e a V. Exc.

O Sr. Bandeira de Mello: — Senhores, se as circumstancias do paiz fossem extraordinarias, se se tratasse de salvar a patria, de debellar um ministerio que a atraiçoasse, o sacrificio exigido por essas circumstancias seria nobre, seria necessario, seria justificado pela grandeza dos acontecimentos; mas, nas circumstancias normaes em que nos achamos, o que os nobres deputados reconhecem e apregoam, nas circumstancias pacificas do paiz, é por certo semelhante sacrificio um passo que bem merece que os nobres deputados o reconsiderem uma e muitas vezes....

O Sr. Saraiva: — Os senhores não tiveram medo do Sr. Paranhos, e querem que o tenhamos do Sr. Ottoni?

O Sr. Bandeira de Mello: — Eu não posso discutir questões pessoaes, que na realidade dependem de muito exame.

Como dizia, se estivessemos em circumstancias excepcionaes, se o governo tratasse de desmantellar o paiz, de reduzir tudo a ruinas, eu admittiria o procedimento dos nobres deputados; mas, quando os nobres deputados são os primeiros a sustentar que tudo se acha em um estado normal, que tudo caminha regular e pacificamente, buscarem os nobres deputados auxilio no meio daquelles contra quem combateram, contra quem lutaram..... só vejo nisso pressa de conseguir maioria, maioria de um dia, porque os amigos dos nobres deputados são ainda os que se acham nas antigas fileiras do partido conservador. Peço que reconsiderem este passo que deram.

O Sr. Zacarias: — Pede com tão bom modo.....

O Sr. Bandeira de Mello: — Sr. presidente, tenho a esperança de que os nobres deputados não se demorarão muito tempo nesses arraiaes, e voltarão ao gremio dos seus antigos amigos. Considero a separação dos nobres deputados como a do ramo de uma arvore que se desprende della pela epiderme, pela casca, ficando, porém, seguro ao tronco pelo centro.

Os nobres deputados não estão desligados de nós; é apenas a casca que se rompeu; não é possivel que deixem de estar presos ao tronco do grande partido, pelos principios que sempre reconheceram e seguiram com tanto enthusiasmo e com tanta dedicação.

Em seguida pronunciou o Sr. F. Octaviano o seguinte discurso:

Sr. presidente, quando um ministerio composto de conservadores da antiga tempera, a cuja firmeza de principios nós os liberaes temos prestado a maior homenagem, fazendo-lhe decidida opposição dentro das raias do nosso direito, quando esse ministerio, reconhecendo que a situação não é sua, pede aos adversarios as suas idéas, embora mal comprehendidas e mal interpretadas (apoiados), para prolongar uma existencia ingloria e atravessar mais uma sessão, era do nosso dever expor ao paiz as razões por que não podemos, nem mesmo assim, prestar apoio a esse ministerio. Era do nosso dever correr á tribuna, e com a lealdade e franqueza do nosso costume encetar uma discussão de principios.

Mas, Sr. presidente, discutir como? Discutir, quando o presidente do conselho se retira desta casa, e assim abandona os seus collegas? Discutir, quando o Sr. ministro da justiça se mostra ancioso por uma solução, e com todo o fundamento, porque a situação do governo é anormal? (Apoiados.) Quando o Sr. ministro da justiça clara e francamente propoz hontem a questão do gabinete, não querendo que a falla do throno seja uma simples homenagem á corôa, mas uma homenagem ao governo? Quando o nobre relator da commissão nos acaba de dizer, em nome de seus amigos, que não ha discussão possivel, que a discussão seria prematura ou inopportuna? (Apoiados.) Quando é ainda elle que nos diz que nas actuaes circumstancias os homens politicos não precisam de um debate novo?

Senhores, nesta situação anormal, creada pelo gabinete, não nos é licito outro partido senão aceita-la tambem nós, os da opposição. (Apoiados.) Poderiamos discutir por satisfação de amor proprio, mas prejudicando os graves interesses do estado. (Muitos apoiados). Poderiamos propor um adiamento, para que o governo entrasse em condições normaes e o Sr. presidente do conselho voltasse á esta casa; mas fôra um expediente que nada resolveria, e nós queremos uma solução.

Nestas circumstancias, o grupo liberal, em cujo nome tenho a honra de fallar, cujo orgão sou neste momento, quer servir aos interesses publicos, satisfazendo a anxiedade do gabinete e do paiz (apoiados), quer que a corôa veja a opinião publica no meio das trevas do governo, quer que a situação se acclare. (Apoiados).

O grupo liberal....

O Sr. Bello: — E o outro?

O Sr. F. Octaviano: — O nobre deputado dê-me licença, deixe-me concluir.

O grupo liberal aceita a resposta ao discurso da corôa como homenagem á mesma corôa; aceita a emenda, apresentada com o nosso concurso (apoiados) pelo nobre deputado representante do outro grupo illustrado e notavel desta casa. (Apoiados).

Para nós esta emenda não significa, no momento actual, uma simples cortezia á corôa; significa um voto de desconfiança ao gabinete. (Muitos apoiados).

A situação é, pois, clara para a os da opposição, assim como é tambem clara para o ministerio.

Sr. presidente, já que fallei no nosso concurso aos nobres deputados que se sentam no centro, direi que não reconhecemos no gabinete actual (que para viver ainda alguns mezes, depois da sua primeira desorganisação, foi procurar o auxilio do nobre ministro do imperio) o direito de nos pedir contas pela alliança em que nos achamos.

O nobre ministro do imperio nos disse o anno passado que não havia no paiz partidos, e que elles se formariam na presença das necessidades publicas. (Apoiados). Eu, porém, não pertenço á escola do nobre ministro do imperio; eu penso que ha realmente no paiz partidos definidos com idéas e aspirações; e, se o nobre ministro do imperio quiz ter a missão ingloria de ser ministro á espera de partidos, póde ficar certo que rejeito por mim e por meus amigos, semelhante missão.

Mas, se reconheço a existencia de partidos; se os meus amigos não se suicidaram por uma renuncia impossivel de seus principios liberaes, acaso estão elles impossibilitados de se unirem com os conservadores moderados, quando estes, não de hoje, mas de ha muito, teem confessado na tribuna que é tempo de attender sériamente ás idéas liberaes, e de aceitar-se o progresso como condição de vida para o proprio partido conservador? (Apoiados). E porque havemos de recuar diante de uma alliança com esse grupo illustrado, quando o governo tambem no-la veio solicitar, pedindo emprestadas algumas de nossas idéas?

O Sr. Ministro da Justiça: — A que idéa se refere V. Exc. quando diz que as pedimos emprestadas para viver?

O Sr. F. Octaviano: — Ainda hontem V. Exc. defendendo-se disse-nos que o grupo liberal não podia estar com o conservador moderado, porque o governo havia satisfeito ás aspirações liberaes. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Justiça: — As idéas de alliviar a guarda nacional do serviço ordinario e das outras reformas apresentadas nos relatorios são idéas proprias do partido conservador. (Apoiados).

O Sr. F. Octaviano: — V. Exc. não leu o relatorio do seu collega do imperio, e por isso diz que o ministerio não pedio emprestadas as nossas idéas; se o lesse, veria que elle parece um cortejo aos liberaes, em muitos pontos, assim como é um cortejo o relatorio de V. Exc.

O Sr. Ministro da Justiça: — As verdadeiras idéas liberaes são dos conservadores (apoiados e não apoiados) porque o maior liberalismo existe na nossa constituição.)

O Sr. F. Octaviano: — Mas, como eu ia dizendo, por que razão não teremos o direito, quando o ministerio o teve para solicitar o nosso concurso, de escolher entre os conservadores aquelles que nos parecem de melhor fé e mais capazes de realisar as aspirações do progresso? (Apoiados).

E' isso o que fizemos, e é por isso que temos concorrido com os honrados representantes do grupo moderado. (Muito bem).

E, senhores, se ainda me fosse licito fazer uma allusão á um eloquente discurso pronunciado na outra tribuna do parlamento, eu diria: — Já que o Sr. ministro da justiça recorre a memoria do Sr. Nabuco de Araujo para se defender das arguições feitas nesta casa, nós poderiamos para explicar a situação do paiz citar tambem a esclarecida opinião do mesmo Sr. Nabuco de Araujo. (Apoiados).

(Ha muitos apartes).

Vozes: — Ouçam! ouçam!

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. F. Octaviano: — Quando os nobres ministros acham a situação definida, e quando entendem pelo seu procedimento e pelas vozes de seus amigos que a discussão será em prejuizo dos interesses publicos, não queremos oppor-lhes embaraço, nem interromper a marcha do governo para realisar o acto, com que nos tem ameaçado, da dissolução. Devemos todos concorrer para que a corôa decida o que em sua sabedoria achar mais conveniente. (Apoiados).

Assim, declaro que prescindimos de discutir com os nobres ministros. (Apoiados; muito bem).

Antes de concluir direi á camara que a deputação liberal de S. Paulo desejava protestar energicamente contra a apreciação que o nobre ministro da justiça fez da actual presidencia daquella provincia, mas cede da palavra para occasião mais opportuna.

Obteve depois a palavra o Sr. ministro da fazenda, e disse:

O requerimento que acaba de offerecer o nobre deputado pelo municipio da côrte, não póde deixar de ser aceito por mim e pelos meus nobres collegas.

Desde que a illustrada opposição é a primeira a dizer que a situação politica do paiz está definida e clara; que não tem mais que perguntar ao governo, nem o governo precisa mais de cogitar para saber quaes são as intenções de seus adversarios; não seremos nós que poremos o menor embaraço a esse desenlace que os nobres deputados tanto desejam.

Sr. presidente, hontem dizia-se que o ministerio não merecia apoio, porque as suas idéas eram retrogradas, e hoje se nos vem dizer que o ministerio não póde existir porque adoptou idéas do partido liberal, e o grupo liberal da camara prefere que essas idéas sejam realisadas pelos conservadores de sua affeição. (Apoiados e não apoiados.)

(Ha varios apartes.)

Aqui se nos disse que a coalição parlamentar não tinha por fim senão derribar o ministerio actual; no senado se disse hontem que a coalição devia ter por fim a creação de um terceiro partido.

A situação politica do paiz, pois, na opinião dos nobres deputados, e segundo as suas declarações, está definida. Voto, pois, pelo encerramento.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerrou-se a discussão, e procedendo-se á votação, foi approvado o projecto com a emenda do Sr. Zacarias.

Votaram contra a emenda os Srs. Salathiel, Rodrigo Silva, Pedreira, Luiz Carlos, Brêtas, Ferreira da Veiga, Carneiro de Mendonça, Gasparino, Almeida Pereira, Calasans, Corrêa de Oliveira, Henriques, Figueira de Mello, Leandro Bezerra, Ribeiro da Luz, Pinto de Campos, Nebias, Paula Fonseca, Araujo Lima, Torres-Homem, Taques, Cyrillo, C. Madureira, Paulino de Souza, Silva Nunes, J. de Alencar, Ferreira Lage, Sergio de Macêdo, Carlos da Luz, Carneiro da Cunha, Lima e Silva, Paranhos, Sayão Lobato, Couto, Fernandes da Cunha, Fiel de Carvalho, Cruz Machado, Barcellos, Barbosa da Cunha, Bandeira de Mello, Bello e conde de Baependy.

Votaram á favor os Srs.: Silveira Lobo, Horta, Vilella Tavares, Junqueira, Fonseca Vianna, Martim Francisco, Fialho, José Bonifacio, Sá e Albuquerque, Gomes de Souza, Silvino Cavalcanti, Mello Franco, J. Madureira, Saldanha Marinho, Carvalho Reis de Lamare, Paranaguá, Lessa, Furtado, Aragão e Mello, Brandão, Leitão da Cunha, Dantas, Saraiva, Martinho Campos, Viriato, F. Octaviano, Zacarias, Esperidião, Cesar, Amaro da Silveira, Paula Santos, Lima Duarte, Vieira da Silva, Ottoni, Pinto Lima Fleury, Tavares Bastos, C. Ottoni, Serra Carneiro, Nunes Gonçalves, barão de Porto-Alegre e Felix da Cunha.

Não estiveram presentes os Srs. Diogo Velho, Gama, Cerqueira, Siqueira Mendes, Lamego, Teixeira Junior, barão de Mauá, Pereira Pinto e Angelo do Amaral.

— 23 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Entrou hontem em 1ª discussão na camara dos deputados o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito prussiano Carlos de Bottensteru. Por falta de numero legal ficou a discussão encerrada.

O ministerio pedio ante-hontem a sua demissão, e Sua Magestade o Imperador se dignou aceita-la.

O Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos foi encarregado de organisar o novo gabinete.

A sahida do paquete *Paraná* para os portos do norte ficou transferida, por ordem superior, para hoje ás 4 horas da tarde.

— 24 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Consta que o novo ministerio se acha organisado sob a presidencia do Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, que assumirá a pasta do imperio.

Foram nomeados:

O bacharel Francisco Leite da Costa Belém, juiz de direito da comarca do Rio Pardo, em Minas-Geraes;

Luiz Gonsaga da Costa, tabellião do judicial e notas do termo de Santa Luzia, em Sergipe;

João Pedro de Mendonça, escrivão de orphãos e ausentes do termo de Jundiahy, em S. Paulo;

Francisco de Assis Monteiro, partidor do termo de Mogy das Cruzes, na dita provincia;

O bacharel Adelino Candido Carneiro da Cunha, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilheria da guarda nacional da Parahyba;

O capitão José Lopes Xavier, idem idem do 1º batalhão de infantaria da provincia do Rio de Janeiro.

Foram reconduzidos:

O bacharel Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Santo Amaro e Maroim, na provincia de Sergipe;

O bacharel Thomaz Costa Ferreira Serrão, idem da 1ª vara da capital do Maranhão.

Foi exonerado Ubaldo Theodorico de Pinto, do lugar de secretario de policia da provincia do Paraná.

Foi declarado vago o officio de 1º tabellião de notas e escrivão de orphãos do termo de Estrella, na provincia do Rio de Janeiro, pela impossibilidade de exerce-lo o serventuario José Alves de Faria.

Foi perdoada a Delphina Emilia da Conceição a pena de um mez de prizão e multa, imposta pelo subdelegado de policia do 2º districto de Sant'Anna, do municipio da corte.

O paquete francez *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe datas de Buenos-Ayres até 15 e de Montevidéo até 17 do corrente.

Os periodicos da primeira destas cidades publicam a mensagem dirigida pelo governador á legislatura provincial por occasião da abertura no 1º do corrente. Resume-se no seguinte;

Triumpho do partido da liberdade iniciado em Pavon; paz entre os povos argentinos; confiança no porvir, prosperidade sempre crescente do commercio; estado florescente da fazenda; credito da administração; protecção devida ao trabalho e á industria; adiantamentos materiaes do paiz, construcção de novas estradas de ferro.

Para o congresso que deve reunir-se a 25 do corrente davam-se como feitas as eleições em Entre-Rios, Corrientes Santa Fé, Mendoza, S. Juan, Tucuman, Catamarca e Buenos-Ayres, de modo que se suppunha que a falta dos representantes de Cordova não obstaria á abertura no dia marcado.

Pelo que toca ás eleições nesta ultima provincia, sabe-se agora com mais individuação que tendo corrido regularmente no primeiro dia, foram no segundo suspensas pelo governador da provincia afim de evitar o derramamento de sangue prestes a correr entre os paizanos e os officiaes da divisão de Pannero que concorriam ás urnas. Mitre, como presidente interino da republica, mandou proceder alli a novas eleições por todo o mez corrente, ou, o mais tardar, nos primeiros domingos de junho, declarando ao mesmo tempo, que uma vez principiadas as eleições ninguem podia suspende-las, pertencendo ao congresso julgar da sua validade.

Segundo noticias da ultima hora, tinha o coronel Rivas, ignorando talvez o armisticio e as propostas enviadas a Buenos-Ayres, cahido sobre Peñaloza, que, dispersada toda a sua gente, fugio só.

Do Estado Oriental nada se refere que possa interessar os leitores. Tinha chegado a Montevidéo o Sr. D. Buenaventura Seoane, ministro do Perú acreditado junto da confederação argentina, republicas do Paraguay e Uruguay, e Imperio do Brasil.

Noticias de Venezuela diziam que a provincia de Maracaibo se separára para annexar-se á Nova-Granada, onde as tropas do governador Canal, no Estado de Santander, haviam sido batidas pelo general federalista Santos Gutierrez, triumphando igualmente em Papayan e Canca as armas do dictador general Mosquera.

Do Chile nada; e da Bolivia referia-se que o ex-presidente Belzú rejeitara a pensão de 8.000 pesos annuaes que o general Achá lhe offerecia para retirar-se do paiz e ir residir onde lhe conviesse. Ao mesmo tempo procurava-se persuadir o general Santa Cruz a volver a Lima.

Pela imperial resolução de 21, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 5 do corrente, foram reformados, como pediram, os capitães-tenentes Antonio Joaquim de Santa Barbara e Antonio Pedro Carneiro Pereira da Cunha, o primeiro com a graduação de capitão de fragata e o segundo no posto em que se acha, vencendo ambos o soldo que teem actualmente.

A partida do paquete *Paraná* para os portos do norte ficou transferida por ordem superior até segundo aviso.

— 25 —

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero para isso sufficiente.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

O novo gabinete acha-se organisado do modo seguinte:

Presidente do conselho e ministro do imperio, o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Ministro da justiça, o Sr. Dr. Francisco José Furtado.

Ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. senador Carlos Carneiro de Campos.

Ministro da fazenda, o Sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

Ministro da marinha, o Sr. Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

Ministro da guerra, o Sr. barão de Porto-Alegre.

Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sabbado fundearam nosso porto os vapores francez *Guienne* do sul e nacional *Oyapock* do norte do imperio, sendo portadores de noticias com as datas seguintes: Rio 25, Bahia 29, Alagoas e Parahiba 30, Rio Grande do Norte 29, Ceará 28, Maranhão 24 e Pará 22 do passado.

Rio de Janeiro.—A noticia de mais importancia que nos trouxe o *Guienne* é, sem duvida, a de retirada do ministerio Caxias, e a entrada do Zacharias de Góes.

— S. M. o imperador resolveu tomar luto por seis mezes pela morte do seu augusto cunhado sua alteza real o principe de Capua, e por 14 dias pela de sua alteza real a grã-duqueza Augusta Mathilde de Schwerin.

— Pelo ministerio da marinha foi expedido um aviso, concedendo aos individuos paisanos, que servirem nos navios das companhias Brasileira de Paquetes a Vapor e de Navegação e Commercio do Amazonas, que assim o requererem, o uso do uniforme de 1º tenente aos commandantes, e de 2º tenente aos pilotos, durante sómente o tempo em que estiverem no serviço de taes companhias; o uniforme será em tudo igual ao dos officiaes da armada, com a differença de serem a farda ou sobrecasaca e bonet avivados de amarello; o mesmo uniforme fica pertencendo a todos os individuos a quem se tenha concedido ou haja de conceder o uso da farda de official da armada.

— Foram nomeados:

O capitão-tenente Theotonio Raimundo de Brito, para preencher a vaga deixada pelo fallecido capitão-tenente Pedro Garcia da Cunha, na commissão encarregada de confeccionar um projecto de regulamento dos serviços interno e externo das forças navaes.

O 1.º tenente Eusebio José Antunes, secretario e ajudante de ordens do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da força naval do Rio da Prata.

O escrevente da direcção da artilharia do arsenal de marinha da côrte Manoel Candido Rodrigues Silva, amanuense da secretaria da inspecção do mesmo arsenal.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Pela experiencia a que se procedeu, são excellentes as machinas do vapor *Santa Maria*. Trabalharam as caldeiras a 20 libras de pressão com grande facilidade. Aquelle vapor percorreu em 37 minutos a distancia de que vai da ilha dos Ratos a Paquetá, calculada em 9 milhas maritimas. Sua velocidade, pois, calcula-se ser de 15 milhas por hora.

« Alem desta vantagem, tem o *Santa Maria* outras que nos são afiançadas por pessoas fidedignas. E' de solida e elegante construcção e offerece vastas accommodações para os passageiros.»

Minas Geraes.—As ultimas datas recebidas na côrte eram de 15 do passado:

— Fallecêra á 4 o major Joaquim Carlos de Figueiredo, com 70 annos de idade, membro proeminente do partido liberal.

— Ao recolher-se para casa em a manhãa de 15, o cidadão Venancio Ribeiro dos Reis recebeu um tiro de emboscada, do qual ficára bastantemente mal.

— Havia sido contratada por 13:300$000 a construcção de uma ponte sobre o Rio-Grande, pouco abaixo do arraial da Piedade; concorrendo expontaneamente com a quantia de 3:000$ diversas pessoas de S. João de El-rei.

S. Paulo.—No concurso á que se procedera na faculdade de direito para preenchimento de uma vaga de lente sustituto, foram approvados: o Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, e Rvm. Dr. Mamede José Gomes da Silva, sendo este pela quinta vez.

Paraná.—Uma desalmada, filha de um pobre lavrador das margens do rio Paraty, assassinou seu pai, tendo por testemunha sua mãi e irmãos, ficando o crime occulto até que uma caçador encontrou o cadaver lançado no mato. Achavam-se presos a parricida, que tem apenas 13 annos de idade, sua mãi e irmãos.

— Foram suspensos do exercicio de seus empregos: pela inspectoria da alfandega, o 2.º conferente da mesma José Antonio Pessoa de Barros; e pelo juiz municipal Rocha Vianna, o 1.º tabellião de Paranaguá Manoel Alves da Silva.

Espirito Santo.—Acaba de chegar á capital em completo estado de loucura, o vigario da freguezia de Carapira, *Francisco Martins de Castro*, tendo ultimamente, em um dos accessos, inutilisado todos os livros e documentos pertencentes á matriz.

Bahia.—No dia 15 tomou posse do commando das armas o Exm. Sr. brigadeiro Manoel Muniz Tavares.

— Nesse mesmo dia apresentaram as suas theses para o concurso á um lugar de opositor da secção de sciencias accessorias, os Srs. Drs. Virgilio Climaco Damazio e Livino de Bastos Varella.

— Havia-se manifestado no ancoradouro a febre amarella, pelo que o Exm. presidente da provincia mandára abrir o lazareto de Monserrat.

— Lê-se no *Diario*:

« Realisou hontem (16) o vapor *Dous de Julho* sua viagem de experiencia, que teve lugar para a villa de Itaparica.

« O vapor partio ao meio dia. Levou a seu bordo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. Dr. chefe de policia, muitos senhores deputados e outras muitas pessoas.

« Foi tambem a musica de policia que, tocou bellissimas peças durante toda a viagem.

« Fundeou o vapor em Itaparica ás 2 horas e 5 minutos.

« Ahi servio-se um opiparo *lunch*, que teve lugar em duas mesas—uma na coberta, que foi presidida por S. Exc. e Sr. presidente da provincia, e outra na camara, presidida pelo Dr. Japi-Assú.

« Durante o *lunch* fizeram-se muitos brindes com enthusiasmo e animação.

« O vapor tem de comprimento, entre as perpendiculares 135 pés, largura na coberta 20, largura com as caixas das rodas 36. Tem todas as accommodações precisas, convenientemente preparadas.

« Findo o *lunch*, voltou o vapor para a cidade ás 4 horas e fundeou neste porto ás 6 horas e tres quartos.

« O máo tempo e o mar cavado foi talvez uma das causas da pouca velocidade do vapor tendo tido para a ida á Itaparica 2 horas, e para a volta 2 e 3/4.»

« No dia 23 do corrente por uma hora e meia da tarde, deu-se um deploravel sinistro na estrada de ferro, de que resultou a morte de Joaquim Pereira de Souza, casado e com filhos, e contuzões e ferimentos leves em Manoel Claudino Ferreira da Silva e Manoel Paulo da Silva, todos operarios da mesma estrada. O acontecimento teve lugar pelas circumstancias seguintes:

« Vindo da Boa-Vista uma porção de carros carregados de barro para entulho de um tanque, e ficando no lugar em que tinham de descarregar voltou pouco depois a locomotiva para os reconduzir, porém com tal força de vapor que, á despeito dos signaes feitos, deu ella tal encontro sobre os carros, que lançou os trabalhadores que ainda se achavam dentro, uns no meio da estrada, outros ficaram no fundo dos carros, succedendo cahir no trilho o infeliz Joaquim Pereira de Souza, que morreu logo por terem passado as rodas da locomotiva por cima do hombro direito, que ficou quasi separado do corpo.

« O Sr. subdelegado da freguezia da Penha procedeu ao competente corpo de delicto na victima, e prosegue nos interrogatorios e mais investigações em taes casos necessarias. »

« Consta-nos que em consequencia da prisão do machinista Alderson, os outros machinistas, fizeram *parede* e não se quizeram prestar ao serviço do trafego da estrada de ferro, pelo que foram interrompidas as viagens ordinarias!

« E' um facto inqualificavel, digno de severa censura, e que as autoridades do paiz devem tomar delle conhecimento, afim de serem convenientemente punidos os seus autores.»

Sergipe.—Nenhuma noticia encontramos nos jornaes, que mereça menção.

Alagoas.—Já se havia procedido á segunda apuração, pelas camaras municipaes competentes, das eleições para deputados provinciaes.

— Confirmou-se infelizmente a infausta noticia do passamento do Dr. Eugenio Augusto do Couto Belmont, juiz municipal de Porto da Folha, sendo, tanto na localidade de sua residencia, como na capital, muito sentida a sua morte, como o demonstram as provas inequivocas que lhe deram os seus collegas os Srs. Drs. Possidonio de Carvalho Moreira, José Antonio de Magalhães Bastos, Aurelio Ferreira Espinheira, Marianno Joaquim da Silva e Antonio Pinto da Rocha, n'um memento solemne que mandaram dizer no dia 24 e ao qual assistio o Exm. presidente e grande numero de pessoas gradas da provincia.

Parahiba.—O nosso correspondente diz-nos em 30 o seguinte:

« Consta-me que afinal terminaram as sessões preparatorias na assembléa provincial, que já pareciam permanentes; sendo que em uma dellas houve uma troca de insultos serios entre alguns membros. Amanhãa, por tanto, terá lugar a installação da mesma, que consumio em constituir-se vinte e oito dias; pois o dia legal, para a sua installação, é o dia 3 do corrente.

« Das ultimas noticias vindas da villa de Cabaceiras constava achar-se gravemente enfermo do cholera morbus o juiz municipal respectivo, Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello.

« Este nosso comprovinciano tem bôas qualidades, é honesto e se vier a succumbir deixa filhos em muito tenra idade.

« Faço votos para que elle se restabeleça.

« A questão *Anacleto*, ou antes a da — mulher rediviva—continúa a prender a attenção publica e segundo informações que me transmittiram está prestes a seu termo, por parte da policia desta provincia.

« Ao passo que Anacleto se mostra resignado a sua sorte, vai o commendante superior Antonio de Albuquerque publicando avulsos, nos quaes os factos são invertidos a geito e gosto desse senhor.

« O melhor desse negocio, deverá ser, e incontestavelmente o será, o relatorio que o digno chefe de policia, Dr. Rigueira Costa terá de appresentar; sendo que pretendo procurar obter uma copia para transmittir-lh'a, visto a publicação do mesmo muito convir a desmascarar a malignidade de individuos, que estão sempre promptos á arcarem contra a verdade.

« Póde ser que factos posteriores me façam crêr não é mulher com que me occupo, filha do commendador superior Antonio de Albuquerque; mas no que ha podido colher a policia, em suas continuadas e minuciosas indagações, ha motivos mais que sufficientes, para crêr-se é a mulher que está sob a guarda da autoridade e que se intitula Maria Umbelina de Albuquerque Maranhão, a mulher de Anacleto José de Mattos, que assim se chamava, a qual fôra enterrada na capella do engenho Cunhaú, por supporem-na realmente morta, quando o estava apparentemente.

« Da villa do Teixeira consta um pequeno desturbio, entre um official da guarda nacional e uma praça as ordens do mesmo, sem resultado desagradavel e a chegada ali da força de linha que para ali seguira.

« O inverno continua pesado e carrancudo e neste momento chove a bom chover.»

— *Rio Grande do Norte.*—A seguinte missiva do nosso correspondente contem quanto occorreu após a passagem do *Jaguaribe*.

« Se o Sr. Dr. Aquino Fonceca estivesse no meio de nós, e fosse como ahi foi, encarregado de redigir o boletim official do cholera morbus, elle diria assim em seu estyllo claro e facil a respeito desta provincia.

« O cholera tem invadido toda a provincia do Rio Grande do Norte com excepção de muitos poucos povoados.

« Desta fez o centro tem soffrido muito mais do que a beira mar: pode-se assegurar porém, que não chega a trezentas o numero das victimas que até hoje hão succumbido.

« Presentemente os lugares, que mais soffrem são; Ceará-merim, e Nova Cruz; não se póde entretanto dizer, que as perdas delles sustentam a minima comparação com as da cidade do Icó no Ceará.

« Pelas noticias ultimamente recebidas consta, que o mal já está extincto em todos os lugares primeiramente atacados, e naquelles em que ainda reina já vai em completa declinação.

« Boletim particular desta cidade de Natal:

« Em dias da semana passada manifestou-se nesta cidade o cholera, trazido por dous individuos, que vieram da capella do Ceará-merim: depois delles foram mais tres pessoas affectadas do mal.

« Destas cinco escaparam tres, sendo destes os mesmos dous individuos, que vieram da capella e morreram dous, á saber: um menino e uma mulher sua irmãa.

« Nestes dous ultimos, a molestia fez progressos tão rapidos, que quasi os matou instantaneamente, não obstante todas as applicações de arte que lhes fez o Sr. Dr. Bolivar, que, como já lhe disse, é aqui acreditadissimo em sua clinica. Até este momento não ha mais uma só pessoa doente da peste.

« S. Exc. o Sr. Dr. Leão Velloso visitou um por um dos doentes, dando-nos assim o exemplo de seus sentimentos de humanidade, e de que não duvida sacrificar á elles a sua propria existencia.

« Toda vida, e por toda parte os grandes foram sempre o espelho dos pequenos: Deus permitta pois, que comprehendamos a lição que elles nos ensinam.

« Não obstante existirem apenas sete contos de réis no cofre geral para todas as quaes despezas in- [illegible] epidemia, [illegible] e Sr. Dr. Leão Velloso de accôrdo com [illegible] á todos os lugares, [illegible].

« Desta vez os [illegible] não ficaram [illegible] que esperavam á exemplo da de 1856; tem houveram, que ficaram inteiramente [illegible] agua no bico; é verdade, que esta [illegible] economia dos dinheiros publicos tem custado [illegible] ao Sr. Leão Velloso; não sei, se ainda haverá [illegible] pelo lugar, em que possam mais [illegible] os senhores logrados; mas [illegible] contraria não o eximiria dos [illegible], neste caso antes soffre, porque [illegible], do que padeça, por que é estanjador.

« Quando o legitimo procurador [illegible] de haver cumprido na letra, [illegible] espirito as ordens do seu committente, elle fica tranquillo, sejam quaes forem as censuras, á que se veja exposto: é, o que acontece ao Sr Dr. Leão Velloso.

« Encerrou-se no dia 23 a primeira sessão dos jurados desta capital, que fora aberta á 19. Foram presentes ao tribunal 5 réos, sendo 4 por ferimentos lives, e 1 por ferimento grave.

« Destes 5 réos dous deixaram de ser julgados por entender o juiz de direito, que o processo, que lhes dizia respeito não podia ser submettido ao jury em consequencia de faltas, que o tornavam nullo, ordenando por isso, que fossem elles soltos: dos outros 3 dous foram condemnados, e 1 absolvido, de cuja decisão appellou o mesmo juiz de direito.

« Se reflectirmos, que fazem mais de 6 mezes, que se reunio a ultima sessão do jury desta capital, e que agora acresceu ao seu termo o municipio de S. Gonçallo, concluiremos, que a segurança individual marcha em muito boas condições tanto aqui, como alli, onde só foi ella gravemente offendida por occasião do ultimo assassinato, de que lhe dei noticia na minha penultima carta.

« O inverno não nos tem faltado: lá por fóra a abundancia é extraordinaria; aqui mesmo nesta cidade as cousas vão muito melhores do que estavam. »

Ceará.—Em data de 28 diz-nos o nosso correspondente:

« Principio esta rectificando uma noticia que lhe dei na minha de 13 do corrente.

« Não é exacto que na Sacatinga tivessem ficado cadaveres insepultos servindo de pasto aos urubús.

« Ha gente que se apraz em mentir; parece estar neste caso a pessoa que escreveu do Cascavel para esta cidade dando tão desagradavel noticia, e cuja carta eu vi.......

« Calo o nome, para guardar conveniencias, que no meu entender não deviam haver com quem faltasse á verdade, para lhe servir de correcção.

« O cholera vai continuando a atacar muita gente, e a fazer algumas victimas.

« Até hontem o numero dos mortos nesta cidade era de 31, sendo 22 mulheres, 7 homens, e 2 meninos um de cada sexo.

« O maior numero a que chegou a mortalidade foi nos dous ultimos domingos, n'um dos quaes fallecêram 5, e no outro 6.

« Ha muita gente que se acha aterrorisada; o que contribuirá muito para faze-la succumbir se fôr atacada.

« No meio disto, é porém lisongeiro ver que quasi todos cumprem com o seu dever, e que muitos se excedem na maneira por que o fazem.

« Na minha opinião, quem mais se tem destinguido são as duas enfermeiras do hospital de caridade, Maria Thereza, e Senhorinha!!!

Estas duas mulheres desde o dia 13 do corrente, que não tem um momento de descanso, occupando-se em tratar e consolar os cholericos que tem affluido áquelle hospital. Daquellas boccas não sahe uma palavra que revele um pequeno enfado; ao contrario, com a melhor bôa vontade se prestam a tudo que tende a procurar allivio aquelles infelizes, com bastante docilidade.

« Para estas duas verdadeiras irmãs de caridade, todo o acatamento, e veneração não são demais.

« A enfermeira Maria Thereza foi atacada do terrivel mal, victima talvez de sua dedicação; felizmente não obstante a intensidade da molestia, hoje não causa mais receios a sua existencia.

« O coronel Francisco Fidelles Barroso achando-se no exercicio de delegado quando se desenvolveu aqui a epidemia, prestou relevantes serviços, que jámais serão esquecidos pela população a quem soccorreu, e pelos Cearenses que o viram sollicito curar de tudo que podia contribuir para combater o mal, e sua não propagação.

« Mil louvores são devidos ao prestante cidadão o Sr. Fidelles.

« Fallo nelle porque já não se acha no exercicio de delegado, por ter assumido o cargo o proprietario Dr. José Antonio Rodrigues.

« O Sr. Fidelles, porém, não deixou ainda de prestar todos os auxilios que a classe pobre não tem cessado de reclamar da sua beneficencia.

« Não trato de mais ninguem, porque entendo seria prematuramente, e mesmo porque tenho certeza que alguns debaixo de mal desfarçada —caridade— occultam e encapam muita ambição.

« O Sr. Ildefonso José de Abreu entregou á S. Exc. Rvm. 1:000$ para ser distribuido á pobreza; uma outra pessoa que soube occultar-se mandou ao mesmo Exm. Sr. 500$ rs. para o mesmo fim.

« O *Iguarassú*, aqui chegado hontem, trouxe dessa 500$ rs., producto de uma subscripção agenciada ahi pelo Sr. F. F. Borges entre alguns seus amigos, cuja quantia deve ter igual destino.

« Neste mundo terão estes senhores, no prazer que nos dá a pratica de uma boa acção, a retribuição de sua philantropia; no outro, encontrarão o premio della.

« Deus lhes augmente os bens, para poderem acudir aos necessitados.

« Nada tem faltado nesta cidade á população. O governo tem medicos em todos os districtos, as boticas acham-se por elle autorisadas a promptificarem as receitas, que com a designação de *pobre*, lhes são enviadas pelos medicos, no hospital de caridade ha um deposito de camas, colxões e cobertores, e de alguns viveres para os indigentes: no palacio episcopal ha esmolas em dinheiro.

« Parece que se tem feito o que humanamente é possivel para attenuar os effeitos do flagello que nos assola.

« Desejava nunca ter que dirigir censuras a ninguem, e sempre ter occasião de tecer elogios; mas infelizmente a conducta de alguns não permitte passar em silencio, e sem o devido castigo, o seu procedimento.

« O medico *Francisco Alves Pontes*, delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, que d'aqui sahio para o Icó em 22 do proximo passado com medicamentos; que recebeu 400$ rs. de ajuda de custo, que foi vencendo uma diaria de 30$ rs., com o adiantamento de um mez; no dia 12 do corrente ainda estava 4 leguas áquem do lugar do seu destino!!!...

« Dizem que dahi mandou um portador ao delegado pedindo-lhe providenciasse de modo a que podesse passar o rio, visto ir em commissão do governo, e não dever faze-lo á sua custa!

« Accrescentam que o delegado lhe respondera que, podia seguir viagem, que alli não se precisava delle!!

« Bem haja o delegado se tal fez!

« Vinte dias para caminhar 76 pequenas leguas em tal emergencia!

« E' provavel que se julgue com direito a ser agraciado; com effeito assim deve ser, dando-se-lhe o titulo de — Razão da presteza.

« O cholera havia desapparecido do Icó no dia 5, apparecendo apenas um ou dous casos desde dia até 8 do corrente.

« Na comarca de Inhamum tem feito bastantes victimas, entre ellas pessoas mui notaveis como o Dr. João Fernandes Vieira, vigario de S. Matheus, e dizem tambem que o de S. João do Principe.

« Basta de cholera.

« O assucar refinado que aqui se consome é todo importado dessa provincia. Infelizmente estes senhores refinadores são bem pouco conscienciosos, porque este genero tem vindo o peior que é possivel. Lançado em qualquer liquido apresenta uma quantidade de espuma immunda que causa nauseas!

« Peço-lhe que interponha o seu valioso empenho para com estes senhores, a ver se se abstem de continuar a tão mal servir os seus freguezes; se não podem vender por 4, vendam por 5, mas não impinjam gato por lebre.

« [illegible]

« Na Pacatuba o cholera está fazendo muitas

[illegible] procção.»

[illegible] provincial foi adiada [illegible] proximo a abertura da [illegible] em consequencia de se acha[illegible] geral algumas duvi[illegible] membros da mesma.

[illegible] annos de idade, Theodo[illegible] na povoação de S. Bay[illegible] engenho Muritiba, em Guima[illegible] observado sempre o uso completo [illegible]

[illegible] que extractamos dos jornaes, [illegible] nosso correspondente:

« [illegible] ouvida uma commissão de medicos, o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia poz em execução o privilegio que uma lei provincial concedeu á companhia Auil, que tem por fim o abastecimento das aguas nesta capital.

« O privilegio concedido á companhia Auil consiste na prohibição do commercio de agua, que não fôr da mesma companhia, podendo comtudo os particulares venderem a agua de sua propriedade. Algumas pessoas que compram e vendem agua dos sitios proximos á cidade, e que vivem deste pequeno commercio, estão dispostos a continua-lo, pretextando que não *commerciam* em agua, mas que a *vendem*.

« Outras pessoas, adversarias da companhia, movidas talvez por sentimentos politicos, dizem em artigos de jornaes que a agua do encanamento do Auil está turvada, que para beber-se é preciso filtra-la, e que não haverá forças humanas que obriguem o povo a beber a agua que não quizer.

« Esta divergencia de opiniões tem occupado alguma cousa os espiritos, mas isso tudo não é mais que tiroteio de polvora secca, porque a venda das aguas particulares não é prohibida, e cada um pode bebe-las á vontade. Alem disso a agua da companhia já se apresenta nos chafarizes clara e de bom sabor, e natural e insensivelmente vai sendo preferida pelo publico, visto que é vendida por metade do preço porque vendem os particulares. Neste ponto, n'uma legitima concurrencia, é que está o futuro prospero da companhia.

« Nestes ultimos tempos tem havido nesta provincia um movimento litterario digno de attenção. Em menos de um anno tem sahido dos prélos do Maranhão varias obras, e contam-se nesse numero o Almanak do Maranhão, Almanak de Lembranças Brasileiras, Parnaso Maranhense, o *Livro do Povo*, e o opusculo Um Presidente e Uma Assembléa. Acha-se no prélo as Tres Lyras, poesias dos Drs. Trajano de Carvalho, Almeida Braga, e Marques Rodrigues, e acaba de sahir á luz o jornal *O Artista*.

« Foi transferido do estado maior do quinto batalhão de infantaria, aonde achava-se preso, para bordo da curveta *União*, o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, que está respondendo á conselho de guerra pelo crime de roubo de polvora do laboratorio pyrothenico, segundo consta do respectivo processo. O motivo da transferencia é por ter o dito capitão fallado, escripto, e apregoado pela imprensa doutrinas anarchicas, e pôr, por este modo, em perigo a disciplina militar.

« Os padres Francisco Cabral, vigario encommendado da freguezia do Itapicurú-meirim, e Manoel Altino Barbosa, vigario da freguezia do Cururupú acabam de prestar valiosos serviços em prol de suas ovelhas.

« A este respeito diz o *Publicador Maranhense* o seguinte:

« Estava á frente da matriz do Cururupú quasi a cahir, e vendo o respectivo vigario que só « tarde, e muito tarde poderia ser levantada com « o dinheiro da provincia, sahio á esmola de porta em porta dos seus parochianos, e poude « conseguir o frontespicio e parte das paredes lateraes do templo, sendo tudo de pedra e cal. « Se mais não fez, se toda a igreja não foi construida mais solidamente, foi por não ter sido « o producto da subscripção sufficiente para isso. »

« Quasi no mesmo estado da matriz do Cururupú estava a do Itapicurú-meirim, e o mesmo zelo que desenvolveu o vigario daquella freguezia para reedifica-la sua igreja, empregou o Sr. padre Francisco Cabral para reparar a sua.

« Oxalá que todas as freguezias da provincia tivessem a fortuna de encontrar para seus pastores sacerdotes como os Srs. Barbosa e Cabral, e que o zelo politico, pelo qual a maior parte delles se tornam tão distinctos, se tornasse um dia em zelo religioso. »

Piauhy.—Havendo-se desenvolvido o cholera-morbus na comarca do Principe Imperial, o Exm. presidente da provincia tomou as providencias necessarias, de accordo com uma commissão medica que chamou para junto de si.

Pará.— Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Chegou hontem (22) pelas duas horas da tarde, trazendo uma bella viagem, o vapor *Oyapock*; apesar disto fecha hoje as malas ás 8 horas da noite, e pretende partir pela madrugada da manhãa.

« Andamos sempre ás presses com estes vapores; o que fazer porem, se não sujeitarmo-nos ás vontades de quem mais pode!

« Desta vez, e contra meu costume, serei limitadissimo; porque nenhumas novidades houveram depois da partida do *Cruzeiro do Sul*, que possam dar materia para tornar agradavel a presente correspondencia; entretanto, o que sei ahi vai.

« Hoje embarca afinal com destino á essa provincia, o chefe de policia desta, Dr. Olyntho José Meira. Quero acreditar na certeza da viagem, porque S. S. fez constar pelo *Diario do Grão-Pará*, e despedindo-se dos seus amigos.

« Todos os cargos judiciarios desta capital ficam em interinidades; isto, sem duvida, é um mal para o bom e regular andamento da justiça.

« A provincia porem vai marchando na mais completa paz, assim como é satisfatorio o seu estado de salubridade publica.

« O commercio tem-se reanimado mais alguma cousa no presente mez.

« O rendimento da alfandega, pelo que respeita a importação produzio até hontem 121:123$000 e quanto a exportação tem havido affluencia na procura de generos para embarque, tendo-se fretado alguns navios para conduzir borracha e castanha aos portos de Inglaterra.

« Para Portugal e França ha tambem animação e sobretudo para aquelle reino grande é a quantidade de passageiros que agora seguem, com particularidade a bordo da barca *Amazonas*, pois consta que levará uns setenta, além dos que vão em outros navios, e a maior parte de primeira classe.

« Faça-se idéa se houvessem vapores que deste porto seguissem para a Europa ou para a America do Norte, que de interesses e passageiros conduziriam!

« Entretanto como por ora não ha outros recursos, os viajantes desta provincia vão-se aproveitando dos que estão ao seu alcance, e assim tratam de emprehender as viagens em navios de vela, pois que para este porto alguns ha com excellentes commodidades, especialmente os portuguezes que nestes ultimos tempos se tem construido.

« Hontem aqui chegou o presidente do Piauhy que não quiz desembarcar no Maranhão, por causa da quarentena que ahi fazem os passageiros que vem dos portos do sul; quiz antes sugeitar-se a mais alguns dias de viagem e demora nesta cidade, do que soffrer uma reclusão sanitaria nessa provincia.

« O vapor foi aqui admittido á livre pratica, depois de postas em execução as necessarias prescripções recommendadas pela sciencia.

« Admira que o Maranhão ainda confie em demasia nos rigores quarentenarios; quando o mal é de morte os recursos humanos são improficuos!

« Com isto não quero dizer que as autoridades encarregadas da saude publica, abandonem o mal ao acaso, porque isto seria acreditar no fatalismo; mas nem tantos extremos quanto por ora não ha grandes motivos para isso, porque os receios e o medo nas epidemias são o seu primeiro e maior mal.

« Findo esta enviando-lhe as alterações maritimas, que são as seguintes:

« Navios á descarga.
« Gaucioso, escuna dinamarqueza.
« Pfeil, escuna dinamarqueza.
« Capibaribe, brigue hamburguez.
« Zamoga, brigue portuguez.
« Navios á carga.
« Maria, patacho americano para New-York.
« Palmeira, barca portugueza para Londres no dia 28 do corrente.
« Amazonas, idem idem para Lisboa no dia 25 do corrente.
« Flor do Vez, idem idem para Liverpool até ao fim do mez. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos Ayres, 9 de maio.

Desconto.—O banco em metallico e moeda corrente empresta a 7 e recebe a 5 0|0 ao anno. Na praça regulam em moeda corrente de 1 a 1|2, e em metallico de 1 1|4 a 1 1|2 0|0 ao mez.

De artigos de importação effectuaram-se as vendas seguintes:

Do *Johanna Elisa* de Pernambuco o carregamento de 1,500 barricas e 400 meias de assucar, o branco a 17 1|2, 18 3|4 e 26 1|4 rls. f. em deposito, o somenos a 14 rls. f. idem, e o mascavo 13 rls. f. idem.

De productos do paiz venderam-se 19,500 quintaes de carne secca para começar a seccar em agosto em diante, a 18 rls. f. por quintal 6,000 couros vaccuns salgados a preço reservado, 4,000 ditos de novilho de 43 a 43 1|4 rls. de prata, 3,700 ditos a 43 1|4 rls. 600 ditos de vacca a 38 1|4 rls. e 2,000 ditos de potro de 34 libras a 16 rls. f.

— 14 —

Descontos.—O banco recebe em metallico e moeda corrente a 5 e empresta a 7 0|0 ao anno. Na praça regulam de 3|4 a 1 0|0 ao mez.

Venderam-se 1,500 couros de novilho salgados a 43 rls., 926 ditos paraguayos a 49 rls., e 1,000 ditos de Entre Rios a 48 1|2 rls.

Montevidéo, 13 de maio.

Cambio.—Inglaterra, 40 1|2 e 40 5|8 d. por peso corrente; França, 81, 81 1|4 e 81 1|2 frs. por onça, conforme a firma: Genova, sem saccadores; Rio de Janeiro, sem transacções; Buenos-Ayres, ao par segundo a firma, tendo-se tambem saccado a 1|4 0|0 de desconto.

Divida publica.—Consolidada, 16 rls. as cautelas do banco Mauá; exigivel, 32 rls. idem; novos titulos, 42 a 43 0|0 de valor.

Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0|0 ao anno; o banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0|0 ao anno; na praça regulam de 1 1|4 a 1 1|2 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 55 a 65 sh. couros salgados; 100 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 0|0 de capa. Havre, 70 francos couros salgados; 110 francos ditos seccos; e 80 francos os fardos com 10 0|0 de capa. Estados Unidos, 5|8 cts. couros seccos; 1|4 cts. ditos salgados, e 5 pats. os fardos com 5 0|0 de capa em navio americano. Brasil, carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro; 5 rls. para a Bahia, e 6 rls. para Pernambuco, com 5 0|0 de capa.

Cambio.—Sobre Inglaterra 41 d. por peso corrente. França, 81 1|2 francos por onça. Genova, 81 francos dita. Rio de Janeiro, 30$500 dita. Buenos-Ayres, ao par.

Sommam os saques por este paquete: 15,000 £ sobre Inglaterra, 42,000 francos sobre França, e 20,000 francos sobre Genova.

Divida publica.—Consolidada, 16 a 17 rls. as cautelas do banco Mauá, nominaes. Exigivel, 32 e 33 rls. Novos titulos, 44 a 45 1|2 0|0 do valor.

Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0|0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0|0 ao anno. Na praça regulam a 1 1|8 a 1 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra: 70 sh. couros salgados, 100 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 0|0 de capa. Havre: 70 francos couros salgados, 110 francos ditos seccos e 80 francos os fardos com 10 0|0 de capa em navio norte americano. Estados-Unidos: 7 cts. couros seccos, 5|8 cts. ditos salgados, nominal, e 7 pats. os fardos com 5 0|0 de capa. Brasil: carne secca, 4 1|2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1|2 rls. para a Bahia e 6 1|2 rls. para Pernambuco com 5 0|0 de capa.

Os productos do paiz mantém os preços anteriores, exceptuando os couros vaccuns salgados, que durante a quinzena baixaram 2 a 3 rls. por cada peso de 75 libras.

Venderam-se:

Carne secca.—Um carregamento para a Havana a 15 1|2 rls. f.

Couros salgados —5,000 de Entre Rios, 8 0|0 de vacca.

1,500 de potro desta provincia a 44 1|2 rls. d/p.

6,800 ditos dos Rios de 14 a 16 1|4 rls. d/p.

Ditos seccos.—2,000 para o Havre, 1|3 de novilho, a 60 rls. d/p., 300 para Hespanha a 59 rls. idem, 2,400 para os Estados Unidos, a 55 e 56 rls. idem, 5,000 de 21 libras a 57 rls. idem, 6,000 sem peso garantido, a 57 e 58 rls. idem, 1,190 a 58 rls. idem, 4,228 a 48 e 49 rls. idem, 15,700 sem classificação a 57 e 59 rls. idem, e 5,000 do Paraguay a 59 rls. idem.

Em ser 1,000 couros vaccuns salgados, 38,800 ditos seccos.

Rio Grande do Sul, 14 de maio.

Cambio.—Sobre Londres saccaram-se 9,000 libras esterlinas a 25 e a 25 1|4, pequenas operações. Paris, 160,000 francos a 378 e 380 rs. Rio de Janeiro, cerca de 80.000$, a 1 0|0 90 dias; 4 e 5 0|0 10 dias. Pernambuco, fez-se um pequeno negocio a 20 0|0 15 dias. Hamburgo, a 715 rs. por marco banco.

Fretes.—Para o Canal a 65 5 0|0 para couros salgados, Rio de Janeiro 440, Bahia 510, e Pernambuco 640. Continuam a ser procurados os navios. Moeda nacional papel 6 1|2 e 7 0|0 de premio.

Assucar.—Entrou um carregamento de Pernambuco no *Cysne* que fica em descarga. Vendeu-se a partida do branco do *Alegrete* de 4,400 a 5$200, e algum mascavo a 3$300 a 3$400.

Vendeu-se tambem parte do carregamento do *Hidas*, e outras partidas da existencia a igual preço. Este artigo tem boa procura, mas os compradores teem custado annuir ás exigencias dos possuidores.

Carne secca.—Temos grande deposito deste genero, mas continuam escassas as boas qualidades, tendo-se vendido ultimamente um carregamento escolhido para Pernambuco a 2$ por arroba, por cujo motivo cotamos o bom de 1$800 a 2$ e o desparelho de 1$ a 1$700 por arroba, segundo sua qualidade.

Couros vaccuns seccos.— Foram muito procurados, e venderam-se as existencias de Pelotas de 280 a 290 rs. a libra, e alguns lotes passados escolhidos a 295, e couros de 12 libras para baixo a 260 rs.

Ditos salgados.—Tambem não nos consta haver deposito, pois não só se tem vendido algumas pequenas partidas que haviam para dispôr, como os que se beneficiam quasi todos estão tratados; cotem-se de 145 a 150 rs. a libra de novilho e de vacca 30 a 40 rs menos as cotações supra.

Gorduras —Não nos consta de transacções; os possuidores em Pelotas estão firmes em 4$ a graxa e 5$ o sebo.

—15—

Cambio.—Londres, 25 1/4 a 25 d.; Paris, 378 a 380 rs.; Hamburgo, 715 rs.; Rio de Janeiro, 1 0/0 a 60 e 90 dias, 4 a 5 0/0 a 10 ditos; Bahia, nominal; Pernambuco, 2 0/0 a 15 dias.

Moeda. — Papel nacional 6 1/2 a 7 0/0 de premio.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados, 55 sh. e 5 0/0, e cinza, nominal; Rio de Janeiro, 400 a 440 rs.; Bahia, 500 a 540 rs.; Pernambuco, 600 a 640 rs.

Rio de Janeiro, 24 de maio.

Cambio.—Sobre Londres, 25 7/8 e 26 d. á 90 dias.
Paris, 368 idem.
Marselha, 365 idem.
Hamburgo, 690 idem.
Acções.—Banco do Brasil, 70$ de premio.
Fretes.—Bordéos, 100 frs. pelo vapor.
Canal via Santos, 72/6.
Londres, 50/.
Constantinopla, 70/.
Generos. — Assucar mascavo de Maceió, 2$400 por @.
Dito de Campos, 2$500 por @.
Manteiga, 1$ @.
Café lavado, 8$500 por @.
Jacarandá, 650$000 por duzia de conçoneiras.

—Boletim á ultima hora.—

Durante o periodo que passamos em revista houve em nosso mercado de importação ligeiro movimento, circumscripto entretanto á satisfação das necessidades normaes do consumo.

Nos ultimos dias augmentaram as entradas, porém actualmente pouca alteração apresentam os principaes artigos, se exceptuarmos o azeite doce, cujos preços têm baixado em seguida aos supprimentos recebidos successivamente.

A cerveja continua a obter prompta sahida, crescendo o valor das primeiras marcas.

O deposito de farinha de trigo em primeira mão é de 21,263 barricas, e o preço do artigo continúa em pequena escala.

A manteiga ingleza dos ultimamente 800 rs. No supprimento de maiores supprimentos de novo os compradores não têm elevado os seus offertas. A franceza superior alcançou nas ultimas vendas 1$ e a commum 840 rs.

O sal acha-se frouxo em consequencia das grandes entradas que succederam-se no decurso a que alludimos.

Os possuidores de vinho sustentam os ultimos preços do artigo; as boas marcas do de Lisboa têm obtido 300$, e o do Mediterraneo os preços anteriores, ficando o deposito deste reduzido de novo, depois das transacções recentes, a 836 pipas.

No mercado de exportação houve muito pouca actividade, mantendo-se em reserva os exportadores do café ante os ultimos preços do producto que os seus possuidores sustentam com firmeza.

Nas pequenas vendas effectuadas desde a partida do paquete inglez *Oneida* nota-se, em relação ás cotações que então vigoravam, uma pequena baixa nos preços das qualidades separadas, da 1ª boa para baixo.

A extracção do assucar foi pequena, e pautada pelas necessidades do consumo.

No dia 16 abrio-se o cambio sobre Londres, sacando-se a 25 7/8 e 26 d., e desde então até esta data tem-se effectuado a quasi totalidade das operações ao primeiro algarismo, ao qual o cambio fecha firme.

Sacou-se sobre França de 365 a 368 rs., e sobre Hamburgo hoje a 690 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

113 0/0............ á vista
112 0/0............ á 30 dias
111 0/0............ á 60 »
110 0/0............ á 90 »

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 16, o brigue *Almirante*, com 35 dias de viagem; á 17, o brigue-escuna *Joven-Arthur*, com 32; á 21, o brigue *Veloz*, com 18; á 22, o brigue *Leão*, com 22.

Bahia, 28 de maio.

Cambios.—Sobre Londres—26 1|8 e 26 d. por 1$000.
« Lisboa—108 a 110 por cento de prem.
Metaes.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
Peças de 6$400 velhas—
« de 4$000—
« Patacões brasileiros—2$100.
« « hespanhoes—2$100.
« « mexicanos—1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—50 a 52 1|2 sch.
Gibraltar—67 1|2 sch.
Gottemburgo 70 a 75 sch. por ton.
Canal e porto inglez—50 a 52 sch. por ton.
Continente—57 1|2 a 60 sch. por ton.
Liverpool—40 e 45 sch. por ton.
New-York—60 sch. por ton.
Marselha—60 a 70 sch. por ton.
Londres—50 sch. por ton.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 15, o patacho inglez *Fanny Palmer*, com 6 dias de viagem; á 16, o brigue *Trovador*, com 10, e o brigue bremense *Stad Basel*, com 5; á 17, a barca ingleza *Annie Scott*, com 6; á 21, o brigue *Seis Irmãos*, com 8; e á 22, o lugre hollandez *Felicitas*, com 5.

— Sahiram, para Pernambuco: á 25, o brigue *Alfredo*; e á 27, a escuna *Iris*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 31 DE MAIO.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe, 1º secretario.

Ao meio dia verificando-se haver numero legal e abrindo-se a sessão é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia transmittindo por copia a portaria pela qual S. Exc. o Sr. presidente da provincia prorogou a sessão desta assembléa, até o dia 9 de junho. Inteirada.

Outro remettendo 40 exemplares do relatorio do provedor da Santa casa de misericordia.—A destribuir.

Uma petição de João Evangelista Ferreira da Paz escrivão do crime e civel de Caruarú pedindo que se marque quota na lei do orçamento para pagamento da quantia de 434$890 que lhe deve a camara municipal daquelle termo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de João Rodrigues professor publico primario do collegio dos orphãos, pedindo que se declare se elle se acha comprehendido no projecto n. 7 deste anno, já approvado pela assembléa.—A' commissão de legislação.

E' lido e vai a imprimir o seguinte projecto:

A commissão de instrucção publica, examinando com o devido cuidado a petição de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, na qual pede que revogada a lei que supprimio a cadeira de desenho estabelecida no gymnasio provincial, seja elle peticionario reintegrado no ensino da mesma cadeira, de que era professor por provisão do governo, attendendo que a grandeza e importancia da provincia deve-se tambem medir pelo seu systema de estudos; attendendo que o desenho é uma das disciplinas que não podem deixar de entrar em um plano regular de estudos, como não póde ser contestado por uma assembléa tão illustrada como a desta provincia; attendendo que os motivos de economia, que deram lugar a suppressão da referida cadeira ou já não existem, ou não tem a mesma força, que tiveram ao tempo daquelle acto; attendendo que ainda quando essa circumstancia pesasse do mesmo modo sobre a provincia, mesmo assim se devia restaurar o ensino de uma disciplina de tão reconhecida utilidade para a perfeita educação da mocidade; attendendo que as despezas feitas com serviços dessa ordem são sempre productivas, pelo que os poderes publicos não devem recuar diante dellas; attendendo que o peticionario exerceu sempre o seu magisterio de modo proveitoso a seus alumnos, como prova com os documentos com que instruio a sua petição, e que não tendo commettido falta alguma no desempenho de seus deveres está no caso de merecer ser attendido em seu pedido; por todas estas razões é de parecer que se adopte a seguinte resolução.

A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica restaurada a cadeira de desenho do gymnasio provincial supprimida pelo art. da lei n. 511 de 20 de junho de 1861, e reintegrado no respectivo ensino com a provisão que já tinha, e com os vencimentos que então percebia, o cidadão Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 30 de maio de 1862.—Araujo Barros.—Torres Bandeira.

E' lido e deixa de ser julgado objecto de deliberação um projecto apresentado pelo Sr. Bandeira que concede a Francisco Cavalcanti de Albuquerque ex-arrematante do subsidio dos municipios do Recife e Goianna, o perdão da divida pela qual se acha obrigado com a thesouraria.

Uma petição de Liberato Tiburtino de Miranda Maciel professor publico, pedindo que se lhe mande pagar o ordenado que deixou de receber durante o tempo em que esteve processado.—A' commissão de legislação.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Souza Reis, o seguinte parecer:

A commissão de posturas e negocios de camaras examinando o art. addicional ao art. 4. do tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849 da camara municipal desta cidade é de parecer que o mesmo seja approvado.

Sala das commissões, 31 de maio de 1861.—Pedro Affonso.—Amaral.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Souza Reis, o seguinte parecer:

A commissão de posturas e negocios de camaras, examinando attentamente as posturas annexas da camara municipal do Rio Formoso e Ingazeira, é de parecer que sejam as mesmas approvadas; assim como os artigos addicionaes de posturas formuladas pela camara municipal da villa de Ingazeira em 11 de janeiro do corrente anno.

Sala das commissões, 31 de maio de 1862.—Pedro Affonso.—Amaral.

Vai á mesa e é approvado o seguinte requerimento:

Requeremos que o regulamento sobre as solicitadorias seja remettido á commissão de legislação para sobre elle interpor o seu parecer.—Ignacio Leão.—Luiz Felippe.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Na ordem do expediente da assembléa provincial, na sessão de sabbado, sendo apresentado um projecto, que mandava relevar ao Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque do debito a que esteja obrigado para com a fazenda provincial, como arrematante, não é o mesmo julgado materia de deliberação.

Entrando em seguida na primeira parte da ordem do dia, continuou-se na ultima discussão da emenda offerecida pelo Sr. Souza Reis ao projecto n. 5, que approva a aposentadoria do Dr. João José Pinto; e tomam parte na discussão em impugnação os Srs. Buarque, Lucena e Witruvio, e em defeza os Srs. Souza Reis e Barão de Muribeca.

O Sr. Lucena requer urgencia para a discussão, e sendo ella approvada, ora em contrario o mesmo Sr. barão de Muribeca, e julgada a materia por discutida, é regeitada a emenda, e approvado o projecto integralmente.

Passando a segunda parte da ordem do dia continuou a discussão do artigo 12 e seus §§; e sendo retirada a emenda do Sr. Buarque, é votado o artigo conforme o projecto. Segue-se o artigo 13, ao qual vão á mesa varias emendas, sustentando com a palavra o Sr. Buarque um substitutivo, que offerecera ao mesmo, sendo adiada afinal a discussão pela hora.

A ordem do dia de hoje, além das materias já dadas, comprehende a 1ª discussão do projecto n. 29 e a 2ª dita do de n. 27.

—Informam-nos que a segunda bomba da estrada de Caxangá acha-se em estado de desabar pela grande excavação que soffreu o leito da estrada sobre a mesma bomba.

Afim de prevenir maiores despezas aos cofres com o levantamento completo de outra bomba, bom será que se façam os reparos desde já.

— O conservatorio dramatico da Bahia, sob proposta do seu presidente, acaba de approvar para socio correspondente nesta provincia ao Sr. Dr. João Maria de Moraes Navarro.

— Uma carta da freguezia de Santo Antonio da ilha de S. Miguel diz o seguinte:

« No dia 18 de abril (sexta-feira santa) seria uma hora da tarde quando estava para sahir a procissão do enterro do Senhor, por occasião das endoenças, teve lugar um abalo de terra não muito pequeno, com o que algumas pessoas se assustaram: o povo que estava nesta igreja foi prudente em socegar, dando occasião a que o acto continuasse e se concluisse. Não aconteceu outro tanto na matriz da cidade, que depois do abalo não continuou a funcção. »

— Os trabalhos legislativos da assembléa provincial foram prorogados até 9 do corrente mez.

— O governo imperial concedeu o seu *exequatur* á nomeação do Sr. Dr. Pedro José Nunes para agente consular de Portugal na cidade do Rio Formoso.

— Foi nomeado juiz de direito da comarca do Principe Imperial o Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.

— O Sr. Joaquim José do Nascimento acha-se nomeado tabellião e escrivão de orphãos da comarca de Flores.

— Para partidor e contador de Barreiros foi nomeado o Sr. Ignacio Thomaz de Freitas.

— Ao Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto foi designada a comarca de Garanhuns para servir de juiz de direito.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes do dia 31 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Josino de Mesquita Ramos, pardo, de 20 annos de idade, boleeiro, por briga.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Bento José da Silva, crioulo, de 28 annos, carpina, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Felix, ou Manoel Xavier Cavalcanti, pardo, de 30 annos, canoeiro, por desordem.

O chefe da 2ª secção:
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia: B. Ruckelshausen, João Francisco da Silva Novaes, F. Augusto Ricardo, Duarte Guimarães e 279 para os portos da Europa.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do norte: Dr. Luciano de Moraes Sarmento, sua senhora e 1 escravo, Dr. Olympio Meira e 1 escravo, Raymundo Torquato de Oliveira Gomes, Josean Human, Francisco Marques Rodrigues e 2 filhos, Antonio de Magalhães Bastos, Gabriel de Araujo Silva, sua senhora e 1 filha, Manoel Joaquim Luz, L. G. França, Julião Florencio da Costa, Manoel José Ferreira do Nascimento, Manoel José Simas, Manoella do Nascimento Jesus e 1 filho, Guilhermina Maria Neves, Miguel Garcez Alves Lima e 1 filha, João Ferreira Passo e Silva, João Antonio Colaço Dias, Joaquim José Medeira Corrêa, Antonio Francisco de Paula Rosario, Pedro Lopes de Mendonça, José Joaquim de Barros, José Vicente dos Santos Leal, José Pedro Baptista Carneiro, José Virgino Gomes e sua senhora, Augusto Gomes da Silva, Manoel Medeiros, Joaquim da Silva Coelho e 2 escravos a entregar.

— Seguem para o sul: Dr. João Caetano Lisboa e 1 criado, José da Silva Pires, Manoel José Fernandes, D. Maria Joaquina Catanhede, D. Bernardina Catanhede, José Floriado Torres de Albuquerque, 9 praças de pret e 30 escravos a entregar.

— Passageiro do brigue nacional *Alfredo*, vindo da Bahia: Francisco Sobral Montes.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para Bordeaux e portos intermedios: João Pedro Vogeley, Thomaz Teixeira Bastos, Bartholomeu Francisco de Souza, Carlos Eugelhard, Henrique de Oliveira Soares, Samuel Nathan, Paulo Florentino Berthoto, Joseah Humano, Francisco Marques Rodrigues e 2 filhos menores, Antonio Barbosa de Barros, D. Claudina Senhorinha de Carvalho, Raymundo Bernardo Lasserr, sua senhora e 1 filha menor, Mac Homburger.

— OBITUARIO DO DIA 31 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Wenceslão da Costa Barros, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio, queimadura.
Filippe, Africa, 49 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, phtysica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 18 mezes, S. José, bexigas.
João, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, cholera.
Maria, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, bexigas.
Paulo, Pernambuco, 39 dias, escravo, Boa-Vista, convulsões.
Jeronymo Marques de Souza, Pernambuco, 58 annos, casado, S. José, cholera.
Theotonio José de Albuquerque, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Boa-Vista, gastro enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Francisco Gonçalves Netto, Isidoro Bastos de Oliveira e Samuel Halliday, pedindo o registro da declaração que ajuntam em additamento ao seu contrato de 22 de abril de 1858.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Pereira da Cunha, por seu procurador, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Henry Gibson.—Registre-se.

Outro de Mello Lobo & Companhia, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresentam.—Registre-se.

Outro de Bernardino Duprat, pedindo o registro da procuração que apresenta.—Registre-se.

Outro de José Jacome Tasso, satisfazendo o despacho de 27 de março ultimo, pedindo o registro da procuração da companhia de seguros maritimos Nova Permanente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Carlos Bastos de Oliveira, pedindo o registro do papel de arrendamento junto.—Registre-se.

Outro de Laudelino Ulysses Ferreira da Rocha, caixeiro de G. J. Astley & Companhia, pedindo o registro da sua nomeação.—Registre-se.

Outro de José Maria Pestana, apresentando o termo de fiança que prestou pelo excesso da que foi arbitrada aos agentes de leilão.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Ackwaith & Companhia, pedindo por certidão se a sua firma se acha matriculada neste tribunal.—Dê-se-lhes.

Outro dos mesmos, pedindo por certidão se se acha registrado neste tribunal a nomeação do seu caixeiro João Pereira da Cunha.— Como requerem.

Por não haver mais nada que tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora da tarde.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 31 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e os juizes de direito Doria, Alencar Araripe e Neiva, faltando os Srs. desembargadores Silveira, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Não houveram distribuições.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravante, Elena Maria do Carmo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta.

Deu-se provimento ao aggravo.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa e promotor de capellas

Appellação civel.

Appellante, José Francisco da Costa Lima; appellado, o promotor de capellas.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellações civeis.

Appellante, Maria Josepha Leite; appellado, a parda Benedicta.

Appellante, Mathias da Costa Barros; appellado, José Antonio Pacheco.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.

Appellante, o promotor; appellado, Anna Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante, o juizo; appellado, João Roberto de Santa Anna.

Appellante, Francisco da Costa Soares; appellado, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva Castro.

Appellante, o juizo; appellado, Rufino José Pacheco de Medeiros.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de maio do corrente anno 2,680 rezes, constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia........	646
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva........	232
João Chrisostomo de Albuquerque.	203
Virginio Horacio de Freitas	192
Manoel de Souza Tavares........	165
Manoel Paula de Albuquerque......	159
Bellarmino Alves de Arocha........	156
Francisco Candido da Paz........	156
José Francisco de Souza Lima......	152
Maximiano & Lucas de Mello......	121
Joaquim Jacintho........	109
Ernesto Celestino de Mendonça......	79
Feliciano Joaquim da Costa	72
Miguel Alves Lima	69
José Joaquim Ferreira........	55
Herdeiros de Luiz Antonio de Barros	36
Pedro de Athayde........	30
Luiz de França Soares........	29
Joaquim da Costa Ramos........	13
Antonio Francisco Ferreira........	11
Pedro Francisco da Costa........	1
	2,680

Camara municipal do Recife, 31 de maio de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Publicações a pedido.

A directoria da Companhia do Beberibe que tem de funccionar no anno financeiro da Companhia, que é do 1 de maio de 1862 a 30 de abril de 1863, ficou composta da maneira seguinte:

Director.
O commendador José Pereira Vianna com. . . . . 195 votos
Vice director.
José João de Amorim com 145 »
Secretario.
Justino Pereira de Farias com 196 »
Caixa.
O commendador Manoel Gonçalves da Silva com 139 »
Adjuntos
Jose Brandão da Rocha com 203 »
Bernardino José Monteiro com. . . . . . 201 »
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo com. . . . 193 »
Antonio de Souza Moreira com. . . . . . . 139 »
José Joaquim da Silva com 129 »
Commissão de exame de contas.
Commendador Bento José F. Barros com. . . . . 205 »
Commendador João Gonçalves da Silva. . . . . 189 »
Luiz Antonio Vieira com. . 125 »

COMMERCIO.

Praça do Recife 31 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	480.401$191
Idem do dia 31	9.507$578
	489 908$769

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	122	
« » com generos..	21	
		143
Volumes sahidos com fazendas..	62	
« » com generos..	450	
		512

Descarregam no dia 2 de junho.
Brigue italiano—Gasteãno—sal.
Barca ingleza—Queen of the Fleet—fazendas.
Brigue hamburguez—Rosalina—carvão.
Brigue inglez—Siren—idem.
Patacho inglez—Harriet—bacalháo.

Importação.

Vapor inglez *Paraná*, procedente de Southampton, manifestou o seguinte:
1 caixa rapé; ao agente da companhia.
16 ditas dito; a Thomaz de Aquino Fonseca.
1 embrulho amostras e 200 barris manteiga; a Mills Latham & C.
25 ditos dita, 6 caixas fazendas de algodão, 1 dita coral, 1 volume telescopios, 1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.
100 caixas batatas; a A. L. [illegible] do & C.
50 ditas dita; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
15 ditas doces, 1 dita peixe; a Marques Barros & C.
10 ditas queijos; a Brander a Brandis.
2 ditas ditos; a M. José Gonçalves da Fonte.
25 ditas ditos, 1 caixa livros, 1 publicações; a Tasso Irmãos.
2 caixas queijos, 4 ditas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Southall Mellors & C.
72 caixas chá, 1 dita escovas, 1 dita objectos particulares, 2 embrulhos amostras; a Henry Gibson.
1 caixa chá; a Fenton.
1 dita dito, 1 dita manteiga; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
1 caixa bichas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
22 caixas fazendas de algodão, 1 dita [illegible], 1 embrulho amostras; a Sere Filhos & C.
4 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho livros, 1 volume amostras; a James Crabtre & C.
1 caixa sedas, 1 dita miudezas, 1 dita perfumaria, 1 dita instrumentos furantes: a L. Antonio de Siqueira.
1 caixa joias, 1 dita um relogio, 1 embrulho amostras; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa fazendas de algodão; a James Ryder & C.
1 dita sedas, 1 dita calçado, 1 embrulho amostras; a E. A. Busle & C.
1 volume relogio e espingarda, etc.; a Arnaga & C.
1 caixa fazendas; a Bastos & Lemos.
1 dita objectos de toilete; a Mr. Aleica.
1 dita chapas de cobre; a T. H. Calis.
1 volume livros; a J. F. Forde.
1 bahu roupa; a F. A. de Pinho.
1 caixa fazendas de lã, 1 volume amostras; a Schapheitlim & C.
2 ditas roupa e modas; a Vaz & Leal.
1 dita objectos de escriptorios; a G. S. Hunt.
1 dita musicas e roupas theatraes; a G. Marinangeli.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
2 caixas ditos; a J. A dos Santos Lessa.
1 volume jornaes; C. L. Cambronne.
1 embrulho conhecimentos, 2 ditos amostras; a C. J. Astley & C.
1 dito papeis; a F. Dragon.
1 caixa modas; a L. de M. G. Ferreira.
1 dita imagens; a V. J. Monteiro.
1 embrulho livros; a José Antonio de Araujo.
1 caixa roupa; a Linden Wild & C.
32 barris unto para os wagons da estrada de ferro; a Waring Brothers.
1 caixa agulhas, 1 dita bilhetes; a J. A. M. Dias & C.
2 ditas calçado, 1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.
5 caixas e 1 volume chapéos de sol de seda, camisas, fazendas de algodão, vestidos de cassa e diversos objectos, 3 volumes amostras; a João Keller & C.
2 fardos pannos de lã; a ordem.
1 caixa fazendas; a Ferreira & Araujo.
4 ditas folhas de cobre, 1 dita obras de ferro; a S. P. Johnston & C.
1 embrulho desenhos, 2 volumes amostras; a Admson H. & C.
1 caixa bordados; a Domingos Alves Matheus.
1 volume amostras; a Christiani Irmãos.
1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.
1 dito ditas; a Wild & Just.
1 volume ditas; a F. Souvage & C.
1 dito ditas; Feidel Pinto & C.
1 embrulho ditas; a Rost-on Rooker & C.
1 dito ditas; a P. F. Needham.
1 dito ditas; a Arkwright & C.
1 dito ditas; a D. Guimarães & C.
1 caixa ditas; a E. C. de Oliveira.
1 dita ditas; a N. O Bieber & C.
1 embrulho ditas; a C. W. R. Chapman.
1 embrulho amostras; a R. Lightbaurset & C.
1 dito ditas; a Demmayer & Carneiro.

Palhabote nacional *Principe*, procedente do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Nunes da Silva, manifestou o seguinte:
12,326 arrobas de carne secca de charque, 100 ditas de sebo em rama, 700 ditos de graxa em bexigas, 60 couros vaccuns seccos avariados; a ordem.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do Norte, manifestou o seguinte:
380 saccos arroz do Maranhão; a Almeida Gomes Alves & C. e outros.
2 fardos; a Amorim Irmãos & C.
53 rollos saisa; a S. T. Bastos & Irmãos.
1 encapado; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
1 caixão; a S. Meller & C.
1 encapado; a J. V. da C. Bastos.
1 dito; a Almeida G. A. & C.

Hiate nacional *Camaragibe*, vindo de Penedo, consignado a L. Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:
100 latas oleo de ricino; a José Augusto de Araujo.
134 saccos arroz pilado, 229 ditos farinha de mandioca, 22 ditos milho, 30 ditos arroz com casca, 2 barris oleo de linhaça; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 31 de maio.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brothers & C., 2 saccos com 8 arrobas de algodão.

Polaca franceza *Tambel*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:
F. S. Rabello & Filhos, 180 saccos com 900 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Luzitano*, para o Rio da Prata, carregaram:
Marques Barros & C., 90 barricas com 640 arrobas e 14 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	27:803$[illegible]
Idem do dia 31	2:468$652
	30:271$860

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO, A SABER:

Fóros de terrenos de marinha ..	131$[illegible]
Laudemios	[illegible]
Siza dos bens de raiz........	7:944$120
Decima addicional das corporações de mão morta........	701$840
Direitos novos e velhos e de chancellaria........	1:267$632
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional........	204$000
Dizima de chancellaria........	600$427
Multa por infracções do regulamento........	335$[illegible]
Sello do papel fixo........	4:651$140
Dito do proporcional........	9.0[illegible]
Premio de depositos publicos....	146$344
Emolumentos........	476$[illegible]
Imposto de Corretores	549$412
Imposto sobre lojas e casas de descontos........	1:580$000
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro........	[illegible]
Taxa de escravos........	[illegible]
Cobrança da divida activa	1:[illegible]
Indemnisações........	[illegible]
	30:271$[illegible]

Recebedoria de Pernambuco 31 de maio de 1862.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	[illegible]
Idem do dia 31.	[illegible]
	[illegible]

[illegible] DO CONSULADO PROVINCIAL [illegible] DE MAIO DE 1862.

Direitos de [illegible] rs. por [illegible] de assucar exportado	[illegible]
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	1:700$526
Dito de 7 0/0 do mel	209$454
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	2:850$009
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	2:741$883
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	471$880
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	880$960
30$ sobre escravos despachados	1:110$000
Decima dos predios urbanos	6:356$705
200 rs. por meia siza de escravos	2:543$000
Sello de heranças e legados	512$380
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	108$573
Emolumentos de policia	15$000
20 0/0 do consumo d'aguardente	454$000
Dito de 2 0/0 sobre os premios maiores das loterias	250$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra do [illegible]	388$400
8 0/0 [illegible] consultorios medicos e escriptorios	237$600
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	2:893$340
Imposto 50$ rs sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas e bilhar	500$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	150$000
Meio 0/0 sobre o producto de cada leilão	272$004
Dito de [illegible] cento	6$000
Juros de divida activa	1$943
Restituições e reposições	217$540
Multas por infracções	184$232
	48:394$258

Mesa do consulado provincial 31 de maio de 1862.

O 3° escripturario,
Antonio Rodrigues de Albuquerque.

PRAÇA DO RECIFE
31 DE MAIO DE 1862
ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios – – – – Os saques da semana para o vapor francez regulou de 25 3/4, 25 7/8, e 26 d. por 1$000 rs. sobre Londres, de 370 a 372 rs. por f. sobre Paris, 695 rs. por M. B., sobre Hamburgo, e de 107 a 108 por cento de premio sobre Lisboa, elevando-se a £ 130,000 as transacções.

Algodão – – – – O desta provincia vendeu-se de 11$000 a 12$000 rs. por arroba nos primeiros dias da semana, e de 10$ a 11$ rs., depois da chegada do vapor da Europa.

Assucar – – – – O branco vendeu-se de 3$000 a 4$200 rs. por arroba., o somenos de 2$700 a 2$800 rs, mascavado purgado de 2$250 a 2$500 rs., e bruto de 1$880 a 2$100 reis por arroba.

Aguardente – – Vendeu-se de 52$ a 55$000 rs. a pipa.

Couros – – – – – Os seccos salgados venderam-se de 190 á 200 rs. a libra.

Arroz – – – – – O pilado da India vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. e do Maranhão a 3$500 rs. por arroba.

Azeite doce – – – A ultima venda do de Lisboa foi a 3$000 por galão.

Bacalhão – – – – Retalhou-se de 10$000 a 12$ rs. a barrica, ficando em deposito 4,000 barricas.

Batatas – – – – Venderam-se de 2$ a 3$320 rs. por arroba.

Bolaxinha – – – Vendeu-se a 3$500 a barriquinha.

Café – – – – – Vendeu-se de 8$ a 8$500 rs. por arroba.

Chá – – – – – – Vendeu-se de 2$250 a 2$450 rs. por libra.

Carne secca – – – A do Rio Grande vendeu-se de 1$700 a 2$400 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 1$200 a 1$800 rs., ficando em ser 94,300 arrobas da primeira, e 50,500 da segunda.

Carvão de pedra – Vendeu-se a 14$000 a tonelada.

Cerveja – – – – Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo – Retalhou-se de 16$ a 25$ rs. por barrica de Philadelphia, 18$ a 25$ de New-York, de 18$ a 20$ rs. de Baltimore, de 24$ a 25$ rs. a de Genova, de 20$ a 22$ rs. a franceza, e de 26$ a 28$ rs. a de Trieste; ficando em ser: 7,000 barricas da primeira, 4,000 da segunda, 700 da terceira, 800 da quarta, 600 da quinta e 3,600 da ultima.

Genebra – – – – Vendeu-se a 400 rs. a botija, e a 5$500 a frasqueira.

Louça – – – – – A ingleza vendeu-se de 285 a 295 rs. por cento de premio sobre a factura.

Manteiga – – – A franceza vendeu-se de 580 a 600 rs. a libra, e a ingleza de 900 a 930, ficando em ser cerca de 2,000 barris.

Massas – – – – Venderam-se a 5$000 rs. a caixa.

Oleo de linhaça – Vendeu-se a 1$800 rs. por galão.

Passas – – – – – Vendeu-se de 6$ a 8$000 rs. a caixa.

Queijos – – – – Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$200 rs.

Taboado – – – – O de pinho vendeu-se a 25$000 rs. a duzia.

Toucinho – – – – O de Lisboa vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.

Vinagre – – – – O de Portugal, vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.

Vinho – – – – – O de Lisboa vendeu-se de 240$ a 260$ rs. a pipa, e o de outros paizes a 220$000 a dita.

Velas – – – – – As de composição venderam-se de 660 a 680 rs. a libra.

Desconto – – – O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 300 contos de reis a dez por cento ao anno.

Fretes – – – – – Para Liverpool a 27– 6 pelo lastro, e 5/8 por libra de algodão: é nominal o do Canal a 40.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 2 a 7 do mez de junho de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$380
Idem restilada ou do reino	»	$380
Idem caxaça	»	$340
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$700
Idem em rama ou em lã	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	[illegible]
Idem de côco	»	[illegible]
Idem de mamona	»	[illegible]
Bolachas alimenticias	arroba	[illegible]
[illegible] ordinaria propria para [illegible]	»	[illegible]
Idem [illegible]	»	[illegible]
Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho	»	[illegible]
Idem torrado	libra	[illegible]
Cebolas	um	300
Cal	arroba	160
Idem branca	»	200
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	300
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	185
Idem seccos espichados	»	200
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para ferro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$300
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$500
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	160
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$500
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	4$000
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Antonio Carlos de Pinho Borges.

O segundo conferente, Joaquim Aurelio Wanderley.

Conforme. — O 4.° escrpturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1167 toneladas, commandante Enouth, equipagem 116.

Portos do norte—Vapor nacional *Oyapock*, de 1,170 toneladas, commandante o primeiro tenente Ponte Ribeiro.

Rio-Grande do Sul—25 dias, palhabote nacional *Principe*, de 216 toneladas, capitão Bernardino Rodrigues Pinto, equipagem 9, carga 12,326 arrobas de carne, a Rodrigues Nunes.

Bahia—7 dias, brigue nacional *Alfredo*, de 216 toneladas, capitão Ignacio Gonçalves Lima, equipagem 10, carga farinha de mandioca, fumo e outros generos; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Guienne*, commandante Enout.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1° de julho proximo vindouro, o fornecimento da alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.

Domingo.—Almoço.

Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

Dietas para os doentes.

N. 1.

Almoço.

Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.

N. 2.

Almoço.

Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.

Almoço.

O mesmo que na dieta n. 2.

Jantar.

O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N. 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.

Almoço.

O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 16 do junho do corrente anno, [illegible] thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade o Constitucional e Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte de José Antonio Alves de Brito me foi feita por escripta a petição do theor, de verbo adverbum, da forma modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz José Antonio Alves de Britto, por seu bastante procurador, que sendo-lhe Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, João da Silva Pessoa de Siqueira e Antonio Jorge Guerra, devedores da quantia de 1:600$000, além dos respectivos juros decorridos, tudo proveniente de letra junta já vencida e convenientemente protestada, por elles acceitada, e porque só judicialmente poderá o supplicante haver dos supplicados o seu effectivo embolso, para isto vem requerer a V. S. se digne manda-los citar para na primeira audiencia deste juizo verem assignar-se os dez dias da lei á referida letra, afim de findos elles, e não allegando os supplicados defesa relevante, serem condemnados ao pagamento do principal, juros estipulados e custas, ficando tambem logo igualmente citados para os termos ulteriores da causa, até final sentença e sua execução, tudo sob pena de revelia. Entretanto como para a citação do devedor Antonio Jorge Guerra se faz necessario carta de editos, visto estar elle ausente, sem saber-se do lugar de sua residencia, requer por isso o supplicante a V. S. se digne manda-la passar com o prazo da lei, permittindo a necessaria e previa justificação, dignando-se tambem mandar passar carta precatoria as justiças da comarca do Cabo para a citação do devedor João da Silva Pessoa de Siqueira, visto ser elle lá morador.

Assim pois, pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—O advogado Vieira de Amorim.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em tal petição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Citem-se expedida a carta precatoria e marcado o dia 12 do corrente mez para a justificação, depois da audiencia. Recife 8 de maio de 1862. —Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em o mencionado despacho dado na referida petição, depois do que se fizera a destribuição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

A Manoel Maria.—Oliveira.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal destribuição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta. E tendo o supplicante prodozido suas testemunhas que declararam que o supplicado se achava em lugar incerto e não sabido, o referido escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, fez sellar e preparar os proprios autos e subiram a minha conclusão, e sendo com effeito por mim recebidos, nelles dei, proferi a sentença do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Antonio Jorge Guerra, que se provou achar-se em lugar incerto; assim mando, que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido, E pague o justificante as custas. Recife 24 de maio de 1862. —Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava e mostrava em tal sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta dos indicados autos, e por força do que o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado Antonio Jorge Guerra, para que compareça neste juizo dentro do referido prazo, afim de allegar sua defesa acerca do expendido. Portanto todo e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado, o poderá fazer sciente de tudo quanto fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, aos 30 de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862. 41° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

87 páos de 40 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para frechaes, terças e cumieiras.
34 ditos de 37 palmos de comprimento, tendo 9 pollegadas de face, para linhas de assentar tesouras.
40 ditos de 25 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para espigões e portadas.
84 traves de 22 palmos de comprimento, tendo 7 palmos de face, para pernas de tesouras.
800 caibros de 25 palmos de comprimento.
125 duzias de ripas.
50 barricas de cimento para reboque de paredes.
200 alqueiros de cal.
30 milheiros de telhas.
30 vergalões de ferro de 1 1/2 pollegada.
5.000 pregos caibraes.
3,000 ditos caixaes.
10,000 ditos ripaes.

Para o 7° batalhão de infantaria.

1 trena de 15 braças.
50 canetas.
50 escovas moles.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 9 do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28° dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolices: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admittido á matricula o Sr. Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, na qualidade de agente de leilões desta praça.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de maio de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— A camara municipal do Recife principia a segunda sessão ordinaria deste anno no dia 2 de junho futuro.

Secretaria da camara municipal do Recife 30 de maio de 1862. — Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o hospital militar.

Henrique Peregrino da Vera Cruz:

Nos medicamentos que foram registrados pela quantia de 2:015$600, sob a condição de serem entregues na botica do mesmo hospital, no dia 7 de junho proximo vindouro, para serem examidos na forma do costume.

Para o arsenal de guerra.

João José da Silva:

30 milheiros de pregos caixaes a 2$500 o milheiro, os quaes devem ser recolhidos no dia 2 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.

457 pares de colchetes pretos.

Para o arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.

Para a pharmacia militar desta provincia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de junho proximo, por trez mezes findos em setembro tambem proximo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha; bem como a lavagem de roupa destes mesmos estabelecimentos, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas nesse dia até ás 11 horas da manhã.

Objectos, viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco grosso, araruta, aletria, assucar branco refinado, bolaxinha, bacalhão, bolaxa, carne secca, café em grão, carne verde, carnaúba em vellas, cangica ou milho pilado, cavadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, gallinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, mate, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, brutas, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijollo de alvenaria grosso, vinho de Lisboa, vellas stearinas e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, em 30 de maio de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O CIRCO
GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS.
HOJE
E
TERÇA-FEIRA
2 e 3 de junho.

Haverá uma nova e brilhante pantomima, pela primeira vez, intitulada

JACK
O GIGANTE MATADOR.

COM
Bellissimos ornamentos
Mysteriosos jogos
Transformações e metamorphoses
Produzindo effeitos excitantes.

PERSONAGENS.

Jack, o matador de gigantes. *Joven Carlos Fish.*
Cassarola, o cozinheiro...... *Jorge Sharp.*
Antropophago, o gigante..... *H. Magoffin.*
Antropophaga, a giganta..... *R. Mc. Cormick.*
Olhos malignos, e tres outros criados..................... *A companhia.*
Eva e *Maria* } Para servir de ceia, e comidas pela giganta................. } *Bella Roger*, menina, e *Anna Worland*, dita.

Arte de montar a cavallo.
Gymnasticas.
Acrobaticas,
E equilibrios
pelos mais notaveis artistas e cavallos.

Representações todas as noites (excepto quartas-feiras e sabbados), e todos os domingos de tarde.

Por ordem do director,
W. T. B. Van Orden Junior,
Secretario.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de junho ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Active», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Segue no dia 10 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia.

Hiate «Santa Rita» segue nestes dias; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA
O
Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade o patacho «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte de seu carregamento prompto: para o restante trata se com o consignatario do mesmo Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

— Freta-se para o Rio da Prata um navio de primeira classe, lotado em 1,500 ou 1,600 barricas: quem o pretender, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna «Guanabara», recebe carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exaltação» para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantadera» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trate-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um predio chão proprio.
Terça-feira 3 do corrente as 11 horas.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão no dia 3 do corrente um sobrado de um andar no Caminho Novo ou rua da Esperança n. 45, com 2 portões de frente e 22 palmos de largura, 62 ditos de fundo em armazem estabelecimento de molhados, no andar superior 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, este predio é novo e feito a moderna acabado a um anno; a madeira é de qualidade louro e amarello, boas ferragens e a mão de obra tanto de pedreiro como de carapina é com perfeição e segurança, incluindo um bom quintal cercado de 30 palmos de largura e 150 ditos de fundo, com cacimba de boa agua, bem plantado, garante-se a superior qualidade do terreno por ser fertil; julga-se que este predio dá um rendimento de 600$ por anno, e os Srs. pretendentes que o forem examinar com antecedencia conhecerão a probabilidade e para melhores informações acharão o referido agente prompto a presta-los no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Ouro, brilhante e diamante.
Segunda-feira 2 de junho ao meio dia.

Pelo agente Guimarães em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

LEILÃO
DE
Roupa feita, calçado e um cabriolet com arreios.
Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Luiz Antonio Rodrigues de Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 2 caixas com casacas e fraques de panno fino, vestidos para meninos, cortes de colletes de gorgurão, chapéos de sol para senhoras, 4 caixas com calçado e um cabriolet em perfeito estado com arreios; as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO
Quinta-feira 5 do corrente.

[illegible] fará leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas com papel de peso de primeira qualidade, [illegible] dia acima mencionado [illegible] do Trapiche Novo n. 16.

LEILÃO
A 4 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de 5 caixas contendo cada uma 12 duzias de couro de lustro e de 30 peças de borracha, tudo no estado em que se acha, e por conta e risco de quem pertencer, não obstante ter a venda de ser feita a prazo ou a dinheiro com desconto;

Quarta-feira 4

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 62, primeiro andar.

LEILÃO
A 3 de junho.

O agente Oliveira fará em leilão publico pela segunda vez, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, no respectivo consulado e por conta e risco de quem pertencer a barca franceza «Marie Nicolas», visto que os concorrentes ao primeiro nenhum lanço offereceram sobre o preço estabelecido para cobrir os gastos de reparos começados e outros feitios com a mesma barca neste porto, cujo exame continua a ser franqueado no lugar do seu ancoradouro, e em seguida os viveres anteriormente annunciados; tudo de conformidade com as mesmas condições e clausulas anteriores, expostas a novo, ou antecipado exame, no escriptorio do dito agente:

Terça-feira 3

de junho ao meio dia em ponto, no mencionado consulado de França, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Quarta-feira 2 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
A 2 de junho

O agente Oliveira fará leilão a requisição dos consignatarios J. Keller & C., por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da Belgica nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer de JK&CTC n. 60, uma caixa contendo 30 duzias de lenços de linho, avariados a bordo do navio francez «Sphere», capitão Ribes, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Segunda-feira 4

de junho, ás 11 horas da manhã, no armazem dos sobreditos J. Keller & C., rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Dario Fortuna [illegible].

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães, que se mudou do Campo Verde ou Baixa Verde.

LOTERIA

Sabbado 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Ouricury, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

As sortes desde a 5:000$ até as de 10$ serão pagas de 1 hora da tarde em diante desse mesmo dia da extracção, e as outras logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Casa de saude
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
NA
PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que tenha alguma pratica de taberna na rua do Amorim n. 17.

— O abaixo assignado em nome da actual mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no domingo 8 do corrente pelas 9 horas da manhã, afim de em mesa geral proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de reger no anno de 1862 a 1863. Consistorio 1° de junho de 1862.—O escrivão, Ricardo Pereira de Faria.

— Vende-se uma preta de 30 annos pouco mais ou menos e uma filha mulatinha de 8 annos, vinda do matto para pagamento: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia n. 7 e 9.

— O abaixo assignado declara que o nome de sua sogra que falleceu no dia 30 de maio chamava-se Rita de Assumpção Cezar e não Rita Cardozo de Menezes como sahio na lista dos obitos.

J. R. N. Figueiredo.

Proprio para escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado [illegible] rua da Cadeia Velha n. 27 proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e 26 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, vende-se gaz liquido [illegible] [illegible] assim como latas de 10 e de 5 galões, a [illegible] garrafas.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
A' NOITE
PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insufficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc., vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando a empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Rostron Rooker & C.,
Gerentes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 55 da rua da Cadeia com grandes commodos para familia: para tratar, na rua do Imperador numero 48.

Attenção.

Um moço que deixou de continuar com seus estudos por falta de meios por ter uma boa lettra e escrever com acerto se offerece aos illustres academicos desta faculdade para escrever algumas postilas mediante uma paga mensal. Tambem entende de escripturação e se offerece para fazer algumas escriptas ambulantes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 114, sobrado.

— João Leopoldo do Rego Villar, tem contratado vender a sua taberna sita na rua Direita n. 48; se alguem se julger com direito a impedir este negocio, compareça na mesma, no prazo de quatro dias, a contar desta data. Recife, 27 de maio de 1862.

— Aluga-se a espaçosa casa da esquina da rua Formosa n. 14, pintada e ladrilhada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mai proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . . 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Novidade
Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

Casas para alugar.
Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Injecção Brow
Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— O abaixo assignado, como herdeiro do casal dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher D. Isabel Maria da Silva Siqueira, avisa ás pessoas a quem o dito casal esteja a dever, apresentem suas contas ou titulos de dividas, ao inventariante João Manoel de Siqueira Filho, para serem examinadas e legalisadas afim de serem descriptas no inventario e dar-se bens, quando se proceder a partilha para os seus pagamentos, pois o inventario está a concluir-se, e o annunciante não se sujeita a pagar qualquer divida que appareça depois das partilhas, e não esteja descripta ou junta aos autos de inventario. Recife 27 de maio de 1862.
Duarte Borges d'Silva.

— Pede-se aos Srs. José Mendes Rodrigues Campello, Francisco Xavier Carneiro da Cunha, o favor de apparecerem na taberna da rua dos Martyrios n. 36 a negocio.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.
Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Casa para alugar.
Aluga-se a da rua de Santo Amaro n. 40: a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

— O abaixo assignado dá 50$000 a quem lhe achar dous cavallos que lhe furtaram do engenho Pacas, freguezia de Agua Preta, na noite do dia 15 para 16 do corrente mez de maio de 1862, com os signaes seguintes:
Um ruço, grande, com muita clina e cauda, e esta cachada, no queixo direito, no lugar da landra um caroço, no pescoço acompanhando a goella uma espada romana, em grão, tendo só um, e tem todos os quatro cascos brancos, gordo e barrigudo, o ferro mais vizivel que tem é um h.
Um dito rudado, talhado, de bom tamanho, um pouco sellado, com o cabello da clina e cauda branco e preto, no cabo pela parte de dentro tem um lubinho ou caroço, e em cima da anca em um lado e outro tem signaes de maca quasi iguaes, que se tornam conhecidos, porque o cabello é mais preto, capado, gordo, e tambem um pouco barrigudo, tem andares: quem os achar e os levar ao dito engenho, ou no Recife, rua nova de Santa Rita, ahi receberá a gratificação acima, e ficar-se-lhe-ha muito obrigado.
Francisco Botelho de Mendonça.

Para escriptorio.
Primeiro andar da rua da Cruz n. 24.
Aluga-se este primeiro andar: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— Terça feira, 3 de junho, irá pela ultima vez á praça o engenho Desterro, situado no termo de Iguarassú, por meio de arrendamento trienal, a contar do ultimo de maio do corrente anno á maio da 1865, perante o Sr. Dr. juiz dos orphãos, na sala das audiencias: quem quizer arrematar o referido engenho, compareça no lugar indicado, munido dos competentes fiadores.

— Aluga-se por 30$ ao mez o vasto armazem do sobrado n. 52, sito na rua da Guia, e o segundo andar do mesmo, com bastantes commodos, por modico preço: a tratar na rua de Hortas numero 14.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.
Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.
Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.
No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.
Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Attenção.
Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Louis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entregal-o a seu dono pode leva-lo a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Santo Antonio.
A trezena do glorioso Santo Antonio, consideravelmente augmentada, nitidamente impressa e embrochurada, com capas proprias, acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1|2 da tarde.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro,
com loja de barbeiro na rua do Rangel n. transferio sua moradia para o n. 18 da mesma rua no qual se acha prompto para todos os misteres de sua profissão como seja tirar dentes, sangrar, pentear, amolar, applicar ventosas pela pressão do ar, pode ser procurado a qualquer hora, assim como tem sempre sortimento de bixas para alugar.

— José Ferreira Veiga, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta: na rua do Hospicio n. 28.

— No largo do Carmo, sobrado n. 20, vende-se um escravo moço, cozinheiro e chapelleiro.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7 duas negras, uma sabe bem cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos, a outra sabe fazer tudo menos engommar.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Torre, o qual tem soffrivel casa de vivenda e accommodações para grande familia, cocheira, estribaria, tanque e cacimba, bastantes arvoredos de fructo, baixas para capim, etc.: na rua da Aurora n. 60, ou nos quatro cantos da rua do Queimado, loja amarella de Antonio de Moura Rolim.

— Os abaixo assignados declaram que tendo perdido um vale da quantia de 103$, assignado pelos Srs. Cesar & Menezes, e destes senhores já recebido dita importancia, fica sem effeito dito vale, não podendo assim pessoa alguma delle utilisar-se. Recife 30 de maio de 1862.
Gurgel Irmãos.

— Aluga-se um mulato de 18 annos, bom copeiro e com principio de boleeiro: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Precisa-se de trabalhadores de padaria que saibam fabricar pão e bolacha com perfeição: na rua do Quartel de Policia n. 16. Na mesma admitte-se um forneiro de primeira classe.

Ao commercio.
Em consequencia da chegada do paquete inglez não pôde ter lugar na quarta-feira a reunião de credores do fallecido coronel João José de Gouveia, como se havia annunciado, ficando transferida para segunda-feira 2 de junho ás 3 horas da tarde em ponto.

— O Sr. Francisco Cavalcanti, que tendo embarcado na Parahiba em uma jangada para esta cidade, aconteceu que desembarcasse na ilha de Itamaracá, se avisa ao mesmo que seus bahus se acham na rua da Madre de Deos n. 2.

— A pessoa que annunciou querer 400 a 600$ sobre penhores de ouro e prata, pode procurar na rua dos Quarteis, loja do sobrado n. 12.

Toda attenção.
Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja de aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para vender: no Corredor do Bispo n. 15.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Pedido
á policia ou qualquer pessoa do povo, a apprehensão de um preto de nome Hilario, crioulo, de idade 28 annos, mais ou menos, fugido em 23 do presente, estatura e corpo regulares, bastante preto, pouca barba, quando falla, alem de ser apressado gagueja um pouco, no andar é muito direito e miudinho e affectado, os pés apalhetados, usava de calça e camisa de algodão de listra, mas quando fugio furtou uma calça de panno preto, duas de brim branco, algumas camisas e ceroulas, as quaes tem o ultimo nome do abaixo assignado no cós, uma manta de pescoço de seda azul com pequenos bordados de branco, e um alfinete de ouro com um retrato de cornalina encarnada, um relogio de prata dourada com um trancelim de ouro, e outros objectos que ainda senão podem descobrir; é filho de Santo Antão, e foi escravo nesse lugar de Conrado Nunes de Souto: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 17 ou 28 á José Joaquim Lima Bairão, que generosamente recompensará.

— Deseja-se contratar um Rvm. Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito agradavel por sua posição e commodos, como uma capella bem paramentada, perto da freguezia do Brejo da Madre de Deos: quem o pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 68, terceiro andar, a tratar com José Joaquim do Rego Barros.

— Aluga-se uma negrinha de 16 annos para casa de familia: na rua da Guia n. 26.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Joaquim Ferreira de Sá vai a Europa.

— Bartholomeu Francisco de Souza, seguindo viagem para Europa no vapor francez «Guienne», e não tendo se despedido pessoalmente de todos os seus amigos o faz por este meio, offerecendo-lhes seu prestimo onde quer que esteja.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, ou mesmo para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

AMA
Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Fogo de artificio.
O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

AMA.
Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casas de [illegible]: na rua do Apollo n. 36, primeiro andar.

Rua Imperial n. 3.
Encarrega-se de mandar lavar tanto de varrela como de sabão na crystalina agua do rio Beberibe, e de engommar com a maior perfeição toda qualidade de roupa com pequena demora de 6 a 8 dias, garante-se qualquer falta ou extravio que possa apparecer, satisfaz-se a vontade do dono quando queira para este ou aquelle dia: quem precisar, pode dirigir-se a mesma casa para tratar dos preços, que serão os mais commodos possiveis.

— A pessoa que precisar de um uniforme para boleeiro, em bom estado, dirija-se a rua Direita numero 11.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar em praça publica do mesmo juizo, por execução de Custodio Alves Rodrigues da Costa contra Bernardo Ferreira Loureiro, diversos utencilios existentes na padaria do mesmo, em Santo Amaro, bem como uma carroça e dous cavallos: quem pretender pode examinar taes objectos em poder do depositario particular José Jacintho de Carvalho, morador na travessa do Lima, no mesmo lugar, e vêr os valores constantes do escripto em mão do porteiro dos auditorios: é a ultima praça.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.
Pela terceira vez scientifico aos senhores socios atrasados, que no dia 4 de junho expira o praso de 30 dias para se porem quites, como foi deliberado pela assembléa geral de 4 de maio, e desta data em diante podem contar-se illiminados conforme o artigo 12 § 3.º dos estatutos.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 31 de maio de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar, de idade de 20 a 30 annos, que tenha bons conducta: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25, que agradando paga-se bem.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se um ou dous caixões proprios para taberna, mas que tenham de 8 a 10 palmos de comprimento: na rua dos Pires n. 38, taberna.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se uma prensa de aparar papel: na rua da Santa Cruz n. 14, ou annuncie.

Vendas.

Attenção.
Vendem-se dous sitios na Boavisgem, ambos com terras proprias, sendo um delles com duas casas de pedra e cal, ou permuta-se por casa nesta praça: a fallar na praça da Independencia numero 17.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos dos mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

A 3$000 a sacca,
Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 35, com 8 mei-aguas no fundo da mesma casa, sendo o terreno proprio: a tratar na rua da Penha n. 2.

ATTENÇÃO.
Vende-se um optimo quartão [illegible], bastante possante e manteúdo, muito proprio para serviço de carroça: para ver-se, na cocheira da rua da Paz n. 13 A, e tratar do seu ajuste, na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Sapatos de borracha.
A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

RIVAL
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizado a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1|2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.
Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1|2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.
Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.
Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.
Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1|2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende
cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.
Vende-se panno preto muito encorpado a 1$800, 1$600 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.
Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.
Vendem-se paletots de panno [illegible] a 6$, calças de casemira preta a 4$[illegible] fancy de cores a 6$, calças de dito a [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As ceroulas do Pavão.
Vendem-se ceroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão.
Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.
Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.
Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.
Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500
Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.
Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.
Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.
Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para meninas a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.
Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.
Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem elle, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.
Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninos de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.
Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 100 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vendem-se dous porcos inglezes proprios para criação, que devem agradar muito [illegible] senhor de engenho, ou mesmo [illegible]: na estrada de João de Barros, [illegible] Caxangá, para se tratar do ajuste.

PARA A FESTA
DE
S. JOAO'
VENDE-SE NO ARMAZEM
PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto. Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Servejas da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e serejjas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,
em copos grandes, chegou agora a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a casa da esquina da rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, em muito bom lugar: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja.

Superior cal de Lisboa.
Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto
Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se em bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.
A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção
Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

O Livro do Povo.
Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Queijos
os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas
confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Muita attenção.
Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 46, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.
— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccos grandes a 3$000.

Amendoas.
Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.
Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.
Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.
A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 caseres de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.
Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.
A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmeticques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.
Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

A boa fama
vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Attenção ao vigilante
Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.
Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.
Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.
Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulseiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.
Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.
Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.
As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.
A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito fresquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.
Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em fresquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.
Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 2$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas
Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.
Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 5.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas as mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandelamara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja de bella-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

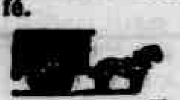
Attenção.

3,800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem do Annes.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgorão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgorão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.



A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interessará a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Vende-se uma casa terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commodos para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

Sao grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Feijão superior.

Na rua do Vigario n. 10, armazem, tem para se vender muito superior feijão.

Attenção

43— Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$800
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Milho a 3$500 a sacca.

Milho de superior qualidade em lotes de dez saccas para cima ao preço acima, no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lããzinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas de moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, casses a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretos muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 50 massinhos a 280 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas felludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000, bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandós a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lããzinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se acções da companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Manteiga para os bolos de S. João.

Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriças a 480, toucinho a 280, sagú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo de sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 3 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 480, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes. mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigida pelas irmãas de caridade.

Attenção.

Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs., ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja de vapor, rua Nova n. 7.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas catofas a 120.
Pentes de meza para alar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$800.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Attenção.

Vendem-se duas carroças em bom estado, e dous bois proprios para todo o serviço: a tratar na taberna da rua das Flores de Victorino de Almeida Rabello.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 28$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 18$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 legoas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 33, segundo andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Queijos do Seridó à 500 réis a libra.

Rua larga do Rosario n. 37.

Vendem-se queijos do Seridó a 500 rs. a libra, assim como os mais generos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, em muito bom estado, com arreios e uma parelha de cavallos adestrados: na rua da Aurora n. 60.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, que cozinha, engomma e lava muito bem: quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria numero 60.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, vende-se uma escrava de todo o serviço, muito sadia e sem vicios.

Escravos fugidos.

Escrava fugida.

No dia 16 do corrente fugio uma escrava de nome Antonia, cabra, cabellos annelados, meio agastado, estatura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, pés grandes, um pouco abertos, represents ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, levou no corpo vestido de chita roxa, camisa branca, chales branco; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura da dita escrava, e traze-la na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros, que se recompensa com generosidade. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Igarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Igarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um nabeiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 25 annos de idade, e com um pequeno belidinho n'um olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. 16, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Variedades.

Solemnidade da canonisação dos martyres do Japão, pelo Santo Padre Pio IX.

Logo que se acharem reunidos na capital do orbe catholico um sufficiente numero de bispos, o Papa celebra com elles e com o sacro collegio dous consistorios publicos pelo menos, segundo o numero dos assumptos em que tenha que fallar.

Nestas reuniões defende-se a santidade dos bemaventurados que vão ser objecto da canonisação.

O Papa encerra o consistorio, dizendo que antes de decidir sobre o assumpto tão grave, quer consultar a opinião dos cardeaes e prelados que o cercam.

Depois celebram-se muitos consistorios semi-publicos, em que se discutem as actas da proxima canonisação.

Cada cardeal, cada bispo consultado, dá a sua opinião verbalmente, dizendo se ha ou não opposição da sua parte.

Chegado o dia da canonisação, e segundo as tradicções da côrte romana, leva-se aquella á effeito com as seguintes ceremonias.

A basilica do Vaticano apresenta um magnifico golpe de vista, pelo seu resplandecer de luzes. A's dez horas da manhãa, entre uma dupla fila de soldados, desce em duas alas da capella Sixtina, uma grande procissão composta de todo o clero secular e regular de Roma; tanto os religiosos como os sacerdotes levam um cyrio acceso na mão. Depois veem-se os estandartes com os retratos dos martyres que se hão de elevar sobre os altares; todas as autoridades romanas, ecclesiasticas e civis, a capella papal, e prelados em luxuosos habitos pontificaes, levando egualmente todos um cyrio aceso na mão.

Chegados á S. Pedro, o Papa desce da *Sedia gestatoria*, adora o Santo Sacramento, sobe depois ao throno, e recebe ali a obediencia de todos os prelados que se encontram no sanctuario.

Os estandartes de que fallámos depositam-se em volta do Santo Padre, e sobre a sua cabeça vê-se brilhar cercada de mil luzes, um quadro que representa a festa do dia (a do Pentecoste, a da Trindade, etc.)

O cardeal procurador da canonisação, acompanhado de um advogado consistorial, encaminha-se para o Papa, e lhe pede por tres vezes que proceda á canonisação.

Ao primeiro pedido o Santo Padre responde, pela bocca de um dos secretarios, que um negocio de tanta importancia, é necessario ser acompanhado de orações, e descendo do seu throno entôa a ladainha de todos os santos.

Ao segundo responde que primeiro que tudo é preciso invocar as luzes do Espirito-Santo, e passando a paramentar-se, começa a cantar *Veni Creator*.

Ao terceiro pedido, o secretario do Papa responde, dizendo que Sua Santidade vae pronunciar o decreto definitivo, e então o advogado consistorial, que acompanha o cardeal procurador, dá graças ao Padre Santo em nome deste prelado, emquanto que este prelado lhe vae beijar as mãos e as vestes.

O advogado consistorial pede então aos pronotarios apostolicos que lêam em voz alta o decreto que acaba de se annunciar.

Apenas se verifica esta leitura entôa o Papa o *Te Deum* que é continuado pelos cantores da capella pontificia. Os concurrentes ajoelham, sôa o canhão, e todos os sinos de Roma tocam durante uma hora.

Ao *Te-Deum* segue-se a invocação official dos novos santos, e o Pontifice lança a sua benção aos concorrentes.

Sua Santidade canta depois uma missa solemne, e quando termina o Evangelho pronuncia o panegyrico dos bemaventurados que foram canonisados.

No offertorio avançam os cardeaes a trez e trez, seguidos dos postulantes e dos parentes dos novos santos, apresentando ao Papa offerendas de cera, pão e vinho.

Concluida a missa, lança o Summo Pontifice uma benção solemne, da janella de S. Pedro, retirando-se depois para os seus aposentos.

A capella, a fachada e os porticos da basilica do Vaticano estão, durante a noite, brilhantemente illuminados.

— Por essa occasião o Santo Padre pronunciou a seguinte allocução:

« Certamente não ha nada que podesse agradar mais ao meu coração do que a ceremonia de que todos nós estamos sendo testemunhas, e que augmenta o numero dos servos de Deus e dos santos que, multiplicando-se, não cessam de interceder por nós, e obtem-nos, *desideratam propitiationis abundantiam*, a abundancia de misericordia necessaria para obter a conversão dos enganados e dos apostatas; a abundancia de misericordia necessaria para sustentar com firmeza e com resignação a guerra e os soffrimentos, e assistir depois aos triumphos da paz.

« Sim, é uma consolação para nós pensar que, na solemnidade que teremos brevemente de celebrar, estaremos rodeados de almas escolhidas, do collegio dos cardeaes e dos bispos nossos irmãos. Será um bello espectaculo este, de ver o pastor supremo no meio dos outros pastores que tem sustentado unanimemente os direitos desta Santa Sé, e mitigado com as suas consoladoras palavras a nossa dôr profunda.

« Vem aqui a proposito mencionar uma carta que recebemos, haverá apenas 48 horas, de uma grande cidade da Italia, ou para melhor dizer, da capital da Lombardia. Esta carta foi dirigida por um ecclesiastico que se intitula conego, e diz-se nella: « Tomae cuidado que na proxima reunião dos bispos em Roma não se declare como dogma de fé o poder temporal.» Se este pobre padre, que mais estimariamos chamar bom padre, estivesse aqui presente, nós lhe diriamos, como vo-lo dizemos a vós que me ouvis: Ficae certo que a santa sé não sustenta como dogma de fé o poder temporal, mas declara-o necessario e indispensavel, em quanto durar esta ordem estabelecida pela Providencia, para sustentar a independencia do poder espiritual. Quereriamos dizer-lhe: Contemplae os santos martyres que não temeram dar, e que deram, o seu sangue e a sua vida pela defeza da egreja.

« Quereriamos dizer-lhe: Como tendes tanta pressa de manifestar vossos receios, que viestes po-los diante dos olhos do vigario de Jesu-Christo, ouvi a sua voz que vos encommenda a vós, e ao cabido de que fazeis parte, que ouçaes o vosso pastor immediato, e cuideis em praticar não só as suas ordens mas egualmente os seus conselhos; pois se vós e os vossos collegas não obedecerdes, vós e elles ficareis miseravelmente perdidos.

Quereriamos dizer-lhe: Recommendae-vos aos santissimos martyres que perderam tudo para não perder a Deus.

« Recebemos, de um reino que nos é visinho, escriptos assignados por alguns ecclesiasticos, nos quaes se nos dirige a insinuação hypocrita de renunciar ao poder temporal, que para elles, ou antes para aquelles que os aconselham, é muito incommodo e obsta á consummação de seus designios anti-christãos e ante-sociaes: mas ao mesmo tempo chegam-nos cartas, assignadas tambem por ecclesiasticos, que teem o cunho de uma respeitosa adhesão a esta santa sé.

« Destas cartas resulta que aquelle governo, ou seus representantes ou emissarios, mandam formulas impressas, que vimos e lêmos, persuadindo a alguns padres ou clerigos miseraveis que as assignem, com o duplo intuito de fazer crer que o clero sustenta o absurdo principio da incompatibilidade do poder espiritual com o poder temporal, e de separar o clero inferior de seus proprios bispos, de que, neste tempo, a admiravel concordia tem feito a admiração do mundo inteiro.

« Os bons ecclesiasticos que nos escrevem pedem-nos que não demos credito ás aberrações desse diminuto numero de individuos enganados, alguns dos quaes foram sorprendidos, e outros comprimidos pelo medo a prestar a sua assignatura. Que a santa sé fique persuadida, accrescentam estes bons padres, que as suas convicções são taes, que não admittem nenhuma duvida sobre a necessidade do poder temporal: e pedem-nos em consequencia que perdoemos aos cegos que não sabem o que fazem. E nós accrescentamos que aquelles cegos, conduzidos como estão sendo por outros, cairão nesse abysmo de onde é quasi impossivel nunca sair.

« Procuremos por nossa parte que os manejos tendentes a separar do rebanho os pastores não consigam o seu fim: que os santos martyres obtenham do Senhor, e que elle nos conceda, pela sua intercessão, podermos sustentar com força e coragem os combates que estão para vir; que a Santissima Virgem, á protecção poderosissima da qual temos devido ficar sãos e salvos até este momento, se digne continuar-nos a sua protecção, e que nos inspire uma perfeita resignação á divina vontade para que assim como ella pronunciou o *Fiat* esperado pelas gerações humanas: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.* (Eis aqui a escrava do Senhor, *faça-se* em mim segundo a tua palavra) possamos do mesmo modo animados por ella, dizer tambem ao Senhor: *Ecce servi tui, fiat nobis secundum voluntatem tuam* (Eis aqui os teus escravos, *faça-se* em nós segundo a tua vontade).

« Depois disso, não nos resta mais do que pedir ao Senhor que se digne de fazer descer sobre nós todos a sua benção: que ella desça sobre a companhia (1), que produziu tantos heroes para o céu, e tantos defensores á egreja; e que lhe dê com ella a força para manter a observancia regular, os preceitos exemplares de vida, máu grado de tantas lutas. Que esta benção dê intelligencia ao nosso pobre espirito, e communique força a este braço debil! Que a mesma benção console e proteja a todos aquelles que trabalham em sustentar a barca da egreja combatida pelas vagas, para que as suas vozes não sejam cobertas pelo bramido da tempestade que se desencadeou! Que sirva finalmente para reanimar todos os bons e converter os máus.»

(1) A ordem de S. Francisco, que não é menos benemerita de Portugal, como o mostra o tratamento que lhe deram os libertinos em 1834.

DETALHES BIOGRAPHICOS.

« Na quarta-feira 21, ao meio dia, soffreu a pena de morte o capitão Nathaniel Gordon, pelo crime de se haver empregado no trafico de escravos.

« Poucos acontecimentos desta natureza teem causado uma tão profunda e dolorosa sensação, nem se fizeram aqui nunca esforços tão extraordinarios para salvar a vida de um réo. E verdade que tambem pela primeira vez se castigava com pena ultima um semelhante delicto.

« Nathaniel Gordon, filho de paes americanos, tinha nascido no mar á bordo de um navio inglez. Dedicado depois á carreira maritima, chegou com o correr dos tempos a ser capitão de um navio negreiro, cujo cargo desempenhou por alguns annos.

« No verão de 1860, commandando a galera *Erie*, sahiu da Havana com destino ao rio Congo, na costa occidental d'Africa. Em 7 de agosto carregou 897 escravos negros, fazendo-se immediatamente de vella, e no dia 8 pela manhãa foi apurado a 50 milhas da côrte, pelo vapor dos Estados-Unidos *Mohicaro*, e conduzido a Monrovia, onde os negros foram postos em liberdade.

« O *Mohicaro* regressou immediatamente para os Estados-Unidos, trazendo preso o capitão Gordon e a tripolação do *Erie*. Instaurou-se o competente processo, mas daquella vez Gordon sahiu absolvido. Todavia, o procurador do districto dos Estados-Unidos não se deu por satisfeito, e tendo appellado, instaurou-se segundo processo, o qual teve vista nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 1861, ficando Gordon declarado culpado e condemnado á morte.

« Todos os que até agora se teem dedicado ao trafico e teem sido apprehendidos em flagrante, teem soffrido uma prisão mais ou menos longa e uma forte multa, alem da perda do navio, mas a nenhum se tinha imposto ainda a pena de morte. Não aconteceu assim com o capitão Gordon; e em vão empregou o seu advogado os maiores esforços para o salvar, negando-se mesmo os juizes até ao ultimo momento a assignar a sentença de morte, por isso que na sua opinião, isso seria autorisar a immolação de um homem pobre e desgraçado ante o altar do fanatismo (são palavras textuaes); mas o procurador do districto com a lei na mão, é verdade, ainda que com excessivo rigor, demonstrou a necessidade e a conveniencia da execução para satisfazer a opinião publica. Afinal pronunciou-se a sentença.

« Desde então até 21 deste mez não se tem deixado de trabalhar a favor do réo, recebeu duas petições uma atraz das outras, a primeira assignada por 5,000 cidadãos, a segunda por 35,000, pedindo a commutação da pena. Mas tudo foi inutil; o presidente não annuiu a ellas, e a unica cousa que fez a favor do réo foi prorogar o dia da execução fixando-o para 21 de fevereiro, em logar do 7, segundo estava indicado na sentença.

« Desvanecidas desta maneira todas a esperanças, e vendo approximar-se rapidamente a hora fatal, tentaram os amigos do réo de lhe evitar pelo menos a infamia da execução, e apezar de todas as precauções dos carcereiros e vigias conseguiram envenena-lo com estrigrina. Apenas os vigias notaram os primeiros symptomas do envenenamento, chamaram a toda a pressa os medicos da cadêa, os quaes empregaram todos os meios possiveis para neutralisar os effeitos do veneno, conseguindo-o em parte, mas o enfermo ficou tão prostrado e abatido, que receiando-se não podesse viver até a hora da execução, deu-se ordem para se apressarem os preparativos.

« A's onze horas da manhãa sentiu-se o réo mais alliviado; chamou o *marshall* e deu-lhe alguns objectos para serem como recordação entregues a sua mulher. Então notificou-se a Gordon que estava chegada a sua ultima hora e para que podesse ir pelo seu pé, se lhe administraram até cinco taças de aguardente. A scena final parece que foi espantosa; conduzido em braços ao cadafalso, chegou ali moribundo, e a sua phisionomia decomposta e livida; e os olhos envidrados, já pelo effeito do veneno, já pelo da aguardente que se lhe havia administrado, fizera estremecer de horror todos os circumstantes. Desta maneira pois, procurou abreviar-se tão repugnante scena, cobrindo a toda a pressa a cabeça do réo com o fatal gorro negro e lançando-lhe a corda em volta do pescoço. Um minuto depois Gordon era um cadaver.

A EMBAIXADA JAPONEZA.

Os embaixadores japonezes cuja visita á Europa foi annunciada em todos os jornaes, e que, segundo affirmam alguns, devem apparecer não só nas côrtes Paris e Londres, como, em Vienna, Berlin, S. Petersburgo, Madrid e Lisboa, chegaram a 4 do corrente ao porto de Marselha a bordo do magnifico vapor inglez *Himalaya*.

A's cinco horas da tarde esses personagens com o seu sequito desceram aos escaleres, e dirigiram-se para o cáes.

A affluencia de povo era immensa, não só no logar do desembarque como nas ruas adjacentes. Os marujos das embarcações mercantes subiram ás vergas para melhor divisarem os singulares asiaticos.

Dous batalhões do regimento n. 64 faziam a guarda de honra; e um esquadrão de hussares devia escoltar os embaixadores até ao hotel das Colonias.

O marquez de Treviso, camarista do imperador, o senador Maupas, prefeito das Bocas do Rhodano e o general d'Aurelles de Paladine, commandante da divisão militar, aguardavam no cáes afim de cumprimentar os recem-chegados. Os navios de guerra deram uma salva de onze tiros, e a tropa apresentou armas e bateu bandeiras aos representantes de S. M. japoneza.

Os diplomatas são seis, assistidos de doze officiaes ou funccionarios, e seguidos de vinte e tantos famulos. O primeiro embaixador tem de edade cincoenta annos, e chama-se Take-No-Ootschi-Shidnozuke-No-Kami. O seu *alter ego* pouco mais ou menos da mesma edade, denomina-se Matsudaira-Iwani No-Kami. O terceiro é Kigvok-Noto-No-Kami. A dualidade parece condição indispensavel em quesquer actos publicos do Japão. Um funccionario conta sempre com outro, que pensa, discute e resolve com elle, partilhando completamente a sua responsabilidade. Tão habituados se acham a esse caracter nobre, que por occasião de assignar-se o tratado de commercio entre a Grãa-Bretanha e o Japão, logo que o plenipotenciario inglez poz o seu nome: Lord Elgin e Kincardine disseram os negociadores imperiaes: que viam perfeitamente lord Elgin, porém que não enxergavam Kincardine. Muito custou a convencê-los de que um só individuo se julgava habilitado para legislar tão importante documento.

Os Francezes, habituados a contemplar os Cochinchinos e os Siamezes, não contavam com physionomias attrahentes. Entretanto a realidade excedeu a expectativa.

Os Japonezes pareceram horrendos. A' pelle é côr de cobre, os cabellos côr de azeviche, o nariz é grosso e chato, os beiços proeminentes, os olhos obliquos, a cabeça grande. Entretanto revelam intelligencia e sagacidade.

O vestuario despertou a curiosidade. Em logar de ricos cabaias de côres garridas, de bordaduras, de pedrarias, usam de amplas tunicas de panno ou seda de côr escura, que prendem no pescoço; calças de canna branca, e chinelia de marroquim. Os punhaes que trazem á cinta aos pares, é que denunciam na excellencia dos lavores a hierarchia do dono. Usam de chapéo redondo de palha sem fundo, á imitação dos que ostentam as pastoras suissas; e notou-se que as abas dos que pertenciam aos primeiros funccionarios eram doiradas na parte inferior. Os cabellos de alguns, atados em trança davam-lhes o aspecto femenino. Outros traziam a cabeça rapada. Signal de barba não se via em nenhum. Como chovia, abriram esquisitos chapéus de chuva verdes, azues e amarellos.

Entrando para as carruagens do camarista, do prefeito e do general, os cocheiros metteram a trote; e desde logo os illustres hospedes foram tomados do susto de cahir. Agarravam-se ás portinholas, ás almofadas, custando a pô-los á vontade. De quando em quando lançavam as vistas sobre a multidão que os contemplava embasbacada; e sorriam ao reconhecer que eram alvo de intensa curiosidade.

Apenas se apearam trataram de tomar a refeição. A sobriedade é a sua divisa. Sentaram-se á mesa servindo-se dos talheres europeus. Comeram arroz e legumes feitos em agua e sal, gallinhas e frangãos cosidos. Pulverisaram amplamente de pimenta e especiarias os pratos que lhes apresentaram. Beberam vinho sem difficuldade, posto que em mui pequenas porções. Limpavam-se a miudo aos guardanapos, mostrando exemplar aceio não só no modo de comer, como em todo o vestuario.

A bagagem que os acompanha é immensa. Bahus de sandalo artisticamente sculptados encerram numerosos presentes destinados ao imperador e a imperatriz.

Sabe-se que os Japonezes trabalham como ninguem o cobre, o ferro e o aço. Trazem magnificos sabres e punhaes, preciosas telas de sêda, e obras inimitaveis em porcelana e charão.

A' noute foram conduzidos ao theatro principal onde davam a opera Reinha Topazio, e o drama Jerusalem. Os embaixadores, precedidos de tochas accesas, foram installados no camarote da prefeitura: o sequito nos da municipalidade e de outras autoridades. Os dous principaes embaixadores sentaram-se entre Mr. de Maupas e sua senhora. O scenario brilhante prendeu-lhes a attenção; e por meio do interprete faziam numerosas perguntas sobre o enredo da peça e os accessorios, ouvindo tudo com grave attenção. A' dança desenrugaram a fronte; e exhibiam sensivel contentamento. Um bailado de marujos bem executado não teve só os applausos da platéa. Os Japonezes deram palmas como os europeus no auge do enthusiasmo.

No dia 5 as 10 horas da manhãa entraram para os wagons da via ferrea de Lyon. O marquez de Traviso, e os embaixadores iam na carruagem de gala. Apezar de ser conhecido no seu paiz o caminho de ferro, apezar de o terem percorrido no Egypto, o trem não pôde partir á hora indicada por causa da excentricidade dos viajantes asiaticos. Entravam facilmente para as carruagens e sentavam-se.

Apenas, porém, se abria a portinhola saltavam logo para a terra, manifestando repugnancia em estar n'um vehiculo fechado. Alguns pediam por favor que os deixassem ir nos carros descobertos na bagagem; e houve japonez que saltou para a plataforma onde havia uma porção de cabras, lisongeando-se de fazer o trajecto junto com os cornigeros animaes.

Quatro officiaes japonezes de olho turvo e semblante transtornado negaram-se redondamente a entrar para o wagon. Disseram por via do interprete, que lhes esquecera no hotel das Colonias uma caixa com joias de subido valor, e que iam busca-la. O chanceller da agencia do ministerio dos negocios estrangeiros acudiu a ponderar que não deviam ter o menor receio, porque no dia seguinte receberiam o objecto são e salvo. O susto profundo, a desconfiança que ostentavam deram a entender, que a caixa pertencia aos embaixadores, que estava commettida á guarda dos officiaes, e que a sua falta podia attrahir-lhes severo castigo.

Na Asia os chefes não brincam com os subordinados.

Qualquer omissão de pequena importancia póde fazer cahir a cabeça do famulo indiscreto. Reconheceu-se a inutilidade das palavras para convence-los.

Não se querendo usar da violencia, partiu o trem; e os officiaes foram a pé ao hotel, cercados de turbas de curiosos, acharam a famosa caixa no meio do grande jubilo, e partiram no comboyo das dez horas da noute.

Entre os da comitiva figurava um velho de aspecto venerando. Diz-se que é bonzo, ministro da religião japoneza. Empunha uma copa de vinha, e traz á cinta uma especie de rosario. Notou-se que reparavam muito nas cruzes collocadas nas egrejas e na fachada dos hospicios.

A 6, foram alojar-se no grande hotel de Lyon. Desta vez surprehendeu-os o luxo dos salões, a riqueza das cortinas, a elegancia dos moveis. Não se fartavam de chegar ás janellas e de sorrir para o povo, que se conservava apinhado em frente do edificio.

A noute a esplendida illuminação a *giorno* dos aposentos, realçando as douraduras, os cristaes e as porcelanas mereceu o seu especial encomio.

Devem assistir a 7, a uma revista de tropa na praça de Bellecourt, e se derem a esse espectaculo a attenção que teem prestado aos corpos militares destinados a fazer-lhes as honras devidas por certo acharam motivo para aturada e agradavel meditação. No dia 8 seguiram para Paris.

O Japão, que manda pela terceira vez os seus representantes á Europa, estreiou-se em 1685, enviando duas embaixadas, uma ao papa Innocencio XII, outra ao rei de França Luiz XIV. Nessa época gastaram os japonezes tres annos para se transportarem de Yeddo a Roma e a Versailles.

Agora pouco mais de tres mezes consumiram em egual trajecto. Oxalá que a recente missão aos Estados-Unidos, e a actual ás diversas côrtes europeas contribuam para familiarisar os magnatas do extremo oriente com os costumes, os recursos, a illustração e a tolerancia dos povos mais civilisados!

A nação japoneza, que desde o começo deste seculo ha feito sensiveis progressos é a mais adiantada de toda a Asia. Não ha por assim dizer, ramo algum das sciencias, das artes e da industria que lhe seja desconhecido. Desde que o commodoro americano Perry foi aquelle paiz, adoptaram ali o telegrapho electrico, e o caminho de ferro, que provavelmente ainda é objecto de curiosidade, e não de transporte commum. A sua marinha, consideravel ha alguns seculos, comprehende diversos barcos a vapor tripulados e dirigidos por indigenas.

Em Nangasaki preparam-se todos os instrumentos mathematicos. Ha fabricas de sedas, porcellanas, e obras de charão excellentes. Na tempera dos metaes na factura d'armas brancas, em vidros, em tinturarias primam entre os mais habeis.

Em Yeddo ensina-se publicamente a maior parte dos idiomas europeus. Ha escolas em que se aprende o hollandez, o inglez, o russo, o francez, o portuguez. A bibliotheca imperial é a mais opulenta da Asia.

Um paiz com tão variados recursos, com tanta avidez de estudar a situação dos outros povos, deve em pouco tempo concorrer para o augmento do commercio e da navegação da Europa e da America.

Cumpre pois, acolher com a maior cordealidade os seus embaixadores, e penhora-los com todos os favores e attenções.

A EMBAIXADA POLONEZA.

Apenas os embaixadores do Japão chegaram a Paris encerraram-se, segundo o estylo de seu paiz, afim de evitar o contacto com os profanos, antes de se haverem avistado com o poderoso imperador dos Francezes.

Apenas admittiam com difficuldade á sua presença alguns empregados do paço, incumbidos de os orientar ácerca das ceremonias de recepção.

No dia 13, ás duas horas e meia da tarde, apresentaram-se no hotel do Louvre Mr. Feuillet de Chouches, mestre de ceremonias, e vários officiaes móres da casa imperial em cinco carruagens de gala para conduzir os Japonezes ás Tulherias.

Um destacamento de cavallaria fazia a guarda de honra.

O prestito, depois de atravessar a praça do Palais-Royal, a rua de Rivoli e a praça do Carrousel entrou no pateo das Tulherias, onde estava postado um regimento de infantaria.

O cortejo era organisado do seguinte modo: Na frente dous moços de estribeira a cavallo. Uma carruagem puxada a dous cavallos, onde iam quatro nobres Japonezes com dous sabres á cinta designados pelo chefe para levarem o cofre contendo a carta do Taicoun ao imperador dos Francezes.

Uma carruagem a seis, em que iam:— Matsdaira-Yvraninco-Kami, Kiooukou-No-Kami, segundo e terceiro embaixador, com o titulo de ministros; e o barão Sibuet, secretario do introductor de embaixadores. Ao lado um moço de estribeira.

Uma carruagem a seis, em que iam Tekenho-Outchy-Simodzouke-No-Kami, chefe da embaixada, com o titulo de ministro plenipotenciario, acompanhado do barão Lajus, introductor de embaixadores. Ao lado dous moços de estribeira.

Duas carruagens com outros officiaes japonezes. Dous moços de estribeira.

Os membros da embaixada apearam-se no postigo do relogio; e ajustando á cintura o segundo sabre, que é no Japão o signal de fidalguia, foram recebidos pelo duque de Cambacères, camaristas, achando-se formados em linha os cem guardas. Depois de passarem pela galeria da Paz, e pelos magnificos salões do palacio, entraram na sala do throno.

O imperador, a imperatriz e o principe imperial achavam-se sentados no solio, tendo ao lado os principes Napoleão e Murat, as princezas Mathilde e Anna Murat, e em torno os officiaes-móres, prelados, generaes, dignitarios, os camaristas e as damas de SS. MM. todos com os seus ricos uniformes.

O ministro dos negocios estrangeiros, Mr. de Touvenel, estava presente.

O embaixador Tekenho Outchy, tendo feito profunda reverencia, leu no seu idioma o seguinte discurso, logo traduzido pelo interprete:

« Senhor!

« Segundo as ordens de S. M. o Taicoun, temos a honra de apresentar-nos hoje na audiencia de V. M.

« Depois da conclusão do tratado entre a França e o Japão, as relações entre os dous paizes tendem a desenvolver-se cada vez mais. O nosso soberano encarrega-nos por conseguinte de entregar uma carta pessoal á V. M., e de exprimir-lhe ao mesmo tempo a sinceridade da sua dedicação e o desejo de ver o tratado cumprido.

« O nosso soberano ordenou que fizemos saber respeitosamente á V. M. que liga muita importancia a que em virtude da imperial benevolencia, a embaixada enviada á Europa seja reconduzida ao seu paiz em uma embarcação de guerra franceza.

« Terminamos exprimindo os melhores desejos pelo bem-estar de V. M. e de sua augusta familia, assim como pela ventura e prosperidade da nação franceza.»

O imperador respondeu:

« Folgo muito ao ver pela vez primeira em França os representantes do imperador do Japão.

« O tratado que celebramos ha de produzir, assim o espero, felizes resultados para ambos os paizes.

« Não duvido que a vossa residencia em França permitta que aprecieis exactamente a grandeza da nossa nação. O acolhimento que encontrareis, e a liberdade de que gozaes hão de convencer-vos de que a hospitalidade é uma das primeiras virtudes de um povo civilisado.

« Com gosto vos farei reconduzir ao Japão em um navio de guerra, e levareis com a grata recordação da vossa viagem á Europa a certeza do meu empenho em estreitar com o vosso paiz as mais amigaveis relações.»

Os Japonezes mostraram-se contentes por terem um navio de guerra francez para voltar ao seu paiz.

Vieram em um vaso inglez, e desejam conhecer o tratamento que lhes dará o governo de outra poderosa nação.

Amiramos a belleza da imperatriz e o imponente espectaculo da côrte imperial; mas nem um momento perderam a gravidade do porte, ou manifestaram sensivel emoção.

A desconfiança é um dos seus caracteristicos, e para tomarem o menor accordo reflectem prolongadamente.

Os officiaes-móres da casa imperial tiveram trabalho para os fazer subir ás carruagens; e quando lhes offereciam a mão para subirem, não a aceitavam sem que os Francezes descalçassem a luva, traste para elles de todo o ponto ignoto, e que excitou a sua hilaridade.

Quando os membros da embaixada queriam assoar-se, puchavam de uns papelinhos de seda de 30 centimetros quadrados, de que trazem basta provisão; e finda a operação arremeçavam o lenço ao chão.

Na audiencia levavam em guisa de cobertura capilar um bonnet quadrado de cartão preto seguro com dous cordões de seda verde, que atam por baixo da barba. Todos usam sandalias de palha tecida, seguras por um cordão que passa entre o dedo grande e o minimo. Usam de uma especie de meias de algodão grosso branco ou preto, abertas junto aos dedos dos pés.

Vestiam amplas casacas de estofo forte com enormes mangas, vendo-se por baixo uma camisa de algodão branco e de mangas estreitas. As calças eram em forma de bocca de sino, chegando quasi aos artelhos. O primeiro embaixador trazia casaca de grossa seda gredelem com flores de côr mais escura tecidas, e calças verdes-gaio. O segundo e terceiro embaixador envergavam casacas verdes com flores e ramos côr de violeta, calças azues claras. A casaca do secretario de embaixada, Chibata-Sadarato, era côr de laranja, e as calças verdes. Os outros officiaes exhibiam trage analogo na forma, porém de côres escuras, ostentando no peito os brazões de armas de cada um.

Os japonezes não levavam anneis, nem pedrarias; mas os seus sabres supprem assaz a defficiencia, porque são joias de subido valor, não só nos preciosos ornatos do punho, como nas folhas que cortam como navalhas, e nas bainhas. Prendem-n'os á cinta com cordões de seda verde. Differem no comprimento os dous sabres de que usam; um tem quarenta centimetros, outro um metro; é este que serve nas grandes ceremonias.

Entrando no hotel do Louvre depois da audiencia imperial, o chefe da embaixada convidou a jantar o barão de Lajus, o barão Sibuet, Mr. Feuillet de Couches e outras personagens. No banquete figurava um enorme rodovalho, quasi crú, que os japonezes acharam delicioso, e que alguns francezes por obsequio se esforçaram por tragar, fazendo bastantes carêtas. O molho, segundo o costume, era saturado de especiarias. Alguns pratos orientaes preparados pelos cozinheiros da embaixada foram achados mais supportaveis pelos europeus. O *vol-au-vent de camarão*, o *suprême de volailles*, e á sobremesa a *charlotte russe* mereceram os gabos dos gastronomos japonezes. Acerca dos vinhos, renegam completamente as suas producções, atiram-se ao Bordeus, ao Borgonha, e sobretudo ao Champagne com desusada furia, sem que percam a decorosa compostura. Durante a comida beberam enorme quantidade de agua quente, especifico oriental que dão como excellente para facilitar a digestão. A' sobremesa o chefe da embaixada fez um brinde ao imperador, ao qual se correspondeu com outro ao Taicoun. Depois de jantar os famulos distribuiram aos convidados ricos leques, e pequenos cachimbos japonezes de bellos lavores.

Passando aos salões do hotel, os embaixadores não cessaram de fumar, e de beber licores, conversando fluentemente por via dos interpretes com todos os presentes. Mr. Van der Voo, secretario interprete do consulado de França em Rotterdam, conhece a fundo o japonez, e foi mui util nesta reunião, porque excedia muito na facilidade de comprehensão os indigenas que aprenderam francez e inglez em Yeddo. Confessaram francamente, que os sorprendeu a audacia e a sem ceremonia das multidões que encontraram nas diversas cidades, encarando-os fito a fito, de pé, com ar indifferente ou zombeteiro. No Japão quando se apresenta em publico qualquer personagem todo o povo que percorre as ruas pára, atira-se ao chão, com a face cosida á terra, em testemunho de admiração, respeito e temor. Admittem que a operação á força de repetir-se a cada canto deve ser algo incommoda e dolorosa, mas para elles o povo miudo é uma canalha que mui feliz se considera em que não dê vontade a qualquer nobre de abrir-lhe o ventre com a espada, riscando-o da lista dos viventes!

Os embaixadores e o seu sequito fizeram irrupção nas ruas, lojas e edificios publicos de Paris. Por toda a parte se mostram vendo, examinando e aprendendo. O museu de historia natural prendeu-lhes vivamente a attenção; e ouviram detidas explicações ácerca do mastodonte, do megatherium e de outros fosseis. Alguns, peritos em astronomia, foram ver os melhores telescopios, e tencionam levar alguns para o seu paiz. Compram avidamente agulhas de marear, relogios, sextantes, oitantes, clepsidras, passaros empalhados e curiosidades mechanicas.

Para que se ajuize da bagagem que trouxeram, basta saber, que pagaram mais de 4,000 francos pelo seu transporte de Marselha a Paris. Pretendem levar não menor porção de volumes para o Japão, não esquecendo vasilhas de Champagne, Chypre, Malaga e Porto, vinhos que merecem a sua predilecção.

E' de crer que o Taicoun e a corte confirmem o voto dos embaixadores a este respeito; e que o gosto por esses productos se propague rapidamente no paiz.

Quando se reflecte que em 1637 se publicou um edito no Japão punindo com pena de morte todo aquelle que se dispozesse a sahir do territorio para viajar, pode avaliar-se a importancia da transformação social desses povos, logo que entrem em largo contacto com os europeus, que visitem os paizes da maior civilisação.

CASAMENTOS REAES.

Diz-se que o principe Guilherme de Orange casa com a princeza Anna Murat; e que por esse motivo a rainha de Hollanda (parenta do imperador dos Francezes como filha do rei de Wutemberg) se dirigiu a Paris.

Tambem corre que o conde de Flandres, filho do rei da Belgica, casa com a princeza Maria Isabel, filha da rainha de Hespanha.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PERMANENTE.

Ao cahos succede a ordem; as exposições universaes até agora não teem sido senão uma proclamação; vão ser uma instituição.

A idéa de uma exposição universal permanente é hoje uma idéa plenamente approvada pelo imperador dos Francezes. O projecto está feito; vae executar-se.

Todos os productores, de todos os paizes, podem obter lugar no Palais de l'Exposition Universelle Permanente, mediante uma renda annual de 30 francos por metro quadrado para os productos; e de 15 francos pela mesma superficie na parede para annuncios, legendas, etc.

A abertura desse immenso palacio, cuja construcção attingirá proporções imprevistas, effectuar-se-ha logo que as assignaturas dos industriaes de todos os paizes tiverem garantido a occupação de 50,000 metros.

Uma commissão será nomeada pelos subscriptores. E justificada que lhe seja a subscripção para 50,000 metros, cobrará as rendas adiantadas por um anno.

Até lá os subscriptores não terão que pagar cousa alguma.

Todas as demais informações dão-se no escriptorio Place Vendôme n. 10, onde se pode tomar conhecimento, por menores, das condições da subscripção, e da lista dos industriaes que já adheriram; e cujo numero permitte começar os trabalhos immediatamente.

TECIDOS DE CASCA DE AMOREIRA.

Notava-se na exposição de Marselha um producto, cuja descoberta pode de algum modo interessar aos sericicultores.

E' uma amostra de panno fabricado com a casca dos ramos mais delgados da amoreira. Este panno parece o panno de linho ordinario; e póde servir aos mesmos usos.

As diversas meadas de fio, e a pequena quantidade de casca, em meia preparação, que acompanhavam os specimens de tecido, provam de quanta vantagem seria o utilisar a materia tecivel da amoreira, de que até hoje se não tem tirado partido algum.

Quando a folha da amoreira, pela terrivel molestia do bicho, já não pode, verdadeiramente, ser considerada como um producto venal, esta descoberta é de certo apreciavel para os proprietarios de amoreiraes.

O actual possuidor do brevet d'invenção para a extracção do fio tecivel da amoreira é o Sr. Brés. Mas, como se póde ver, n'uma parte, de um relatorio sobre a exposição universal de Paris, publicada no « Boletim do ministerio das obras publicas, em 1857, a idéa já é antiga, e ha experiencias concludentes de Mr. Davin, distincto fabricante de lanificios de Paris, sobre a —seda-discocta—isto é, sobre a materia tecivel extrahida da amoreira sem a intervenção do bicho.

EMBOÇO HYDROFUGA PARA AS PAREDES.

Tem-se empregado ultimamente, em Paris com excellentes resultados a seguinte receita.

Alcatrão de hulha	92
Gordura de carneiro.	2
Gomma laca	4
Resina de pinheiro	1,5
Sulphato d'alumina sêcca e em pó .	0,5
	100

Funde-se: o sêbo, a gomma e a resina. Incorpora-se, no mixto, o alcatrão, já misturado com o sulphato d'alumina. Ferve-se durante meia hora mechendo sempre.

Applica-se quente mediante uma brocha ordinaria.

ARCEBISPO DE GOA.

Terminaram as questões entre a Santa Sé e o governo portuguez acerca desse prelado. A curia deixou de exigir que elle fosse a Roma, e receberam-se as bulles de confirmação e o pallio. O arcebispo não tardará pois em partir para os estados da India, onde a sua presença é vivamente reclamada pelos fieis.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Vestigios de edificações romanas na aldeia de Quarteira, na costa do Algarve.

De varias cidades com o nome de Cartéa, legaram memoria á posteridade muitos escriptores antigos.

O autor da *Antiguedad Explicada* descreve uma destas cidades, dizendo ter existido no extremo da bahia de Gibraltar, no sitio chamado *Rocadillo*, onde perto de uma torre quadrada se manifestam os vestigios de suas ruinas, como restos de muralhas que circumdavam famosos edificios, em cujos entulhos se acham fragmentos de bellos marmores de primoroso lavor e de vasos de terra de côr arrozada, os quaes presume Ambrosio de Morales que seriam fabricados de uma argilla de Sagunto, que os romanos tinham em grande apreço; e accrescenta o dito autor terem sido alli encontradas varias moedas consulares, em que figura a cabeça de Cybele coroada de torres.

De outra cidade de egual nome, junto a Karthago Espartaria, falla Tito Livio; e Polybio dá noticia de uma outra, cuja posição geographica não descreve.

Claverio diz que nas ilhas Berlengas edificaram os povos de Tyro uma cidade denominada Cartéia, a qual os phenicios chamaram Gadir, sendo depois conhecida pelo nome de Gadis. A esta chamou Plinio — *Augusta Julia Gaditana*.

Tito Livio dá ainda conhecimento de uma Cartéia fóra do Estreito de Gibraltar, quando refere que Lelio sahira daquelle Estreito, e que com sua armada chegára a Cartéia, cidade situada na costa do oceano, onde o mar começa a alargar.

Ambrosio de Morales colloca a cidade de Cartéia em Algezira; o P. Mariana em Tarifa; Vivar em Cartaya; Pomponio Mela affirma que na Lusitania havia uma ilha chamada Cartéia, ou Erythia, que foi habitada por Geryão; e frei Bernardo de Brito, fundado na autoridade de André de Rezende, diz ter existido a ilha Erythia, ou Cartéia, perto do cabo de S. Vicente.

Até aqui, pois, não ha mais do que opiniões relativas a este assumpto, resultando dellas a existencia de varias cidades com o nome de Cartéia.

Vejamos agora se poderemos chegar a admittir como verdadeira, ou pelo menos como verosimil, uma cidade de Cartéia na costa do Algarve.

Escriptores antigos descrevem a famosa Cartéia como povoação maritima muito notavel por suas pescarias e marinhas, tanto em tempo dos phenicios e karthagenezes, como no do imperio romano, fazendo menção de uma torre que nella houve.

Escriptores gregos, bem como outros modernos, lhe deram o nome de Tartesso; mas é tambem sabido, que Tartesso chamaram alguns geographos a todos os lugares comprehendidos entre o cabo de S. Vicente e o monte Calpe.

A aldeia de Quarteira, é situada na costa do Algarve entre os portos de Albufeira e Faro, sobre uma limpida e formosa praia banhada pelo oceano.

Nesta praia está erguida uma antiga torre, chamada da *vigia*, que outr'ora devêra figurar a maior distancia do mar, se se attender aos muitos vestigios de edificações romanas que aquellas aguas hoje cobrem. Alli tem por vezes sido encontradas não poucas medalhas romanas, que até certo ponto offerecem boas presumpções de que no lugar de Quarteira poderia ter existido a celebre Cartéia.

Possuimos tres destas medalhas, todas de cobre, contendo symbolos e inscripções da colonia de Cartéia, sendo uma dellas achada nas proximidades da villa de Loulé, que pouco dista de Quarteira: nesta medalha vê-se no anverso uma mulher coroada de torres, tendo em frente em caracteres visiveis a palavra — Cartéia —, e no reverso, já um tanto deteriorado, um symbolo, que bem figura ser um leme.

Parece portanto dar-se inteira uniformidade entre as descripções que se conhecem da antiga Cartéia e as circumstancias especiaes da aldêa de Quarteira.

Invocando ainda o testemunho dos autores, apresenta-se um argumento, que muito póde auxiliar esta investigação.

O licenciado Jorge Cardoso affirma ser Santo Hesychio o primeiro pregador dos mysterios da fé entre os povos maritimos da Lusitania depois dos apostolos, e que em Cartéia exerceu aquelle santo varão esta missão evangelica; e dando-se Santo Hegichio como primeiro pastor da egreja ossonobense, que a pouca distancia demorava do lugar de Quarteira, não parecerá talvez inverosimil, que de Ossonoba se dirigisse elle a Cartéia, e que ali exercesse o seu sagrado ministerio.

Fr. Vicente Salgado, cuidadoso investigador das antiguidades do Algarve, seguindo esta opinião, diz não só basea-la em noticias de escriptores que consultou a tal respeito, como tambem na tradição daquelles povos.

Difficil é sempre em materias de tanta controversia tentar demonstrar o que a noite dos seculos sepultou para sempre nas suas indispensaveis sombras.

O que é facto averiguado, é que se a aldêa de Quarteira não foi, como se presume, a Cartéia dos phenicios karthaginezes e romanos, foi uma outra povoação romana, porque assim o dizem as suas ruinas, em que se observa a conhecida argamassa, de que os obreiros de Roma faziam uso em suas construcções.

Por noticias que ultimamente recebemos, soubemos que os vendavaes que este anno tanto castigaram a costa do Algarve, arrastando para o leito do oceano grandes camadas de areias, deixaram em descoberto na praia de Quarteira seguros vestigios de uma povoação romana, como alicerces de differentes edificios e paredes de varias dimensões sendo a mais commum de um metro de altura, e havendo uma entre estas paredes da extensão de quatorze passos, em cuja parte superior se observa uma facha de mosaico. Alem de tudo isto nos dizem egualmente terem alli apparecido varias moedas imperatoreas.

Quarteira é porém hoje uma aldêa de pescadores. Povoação assás minguada, compõe-se de cabanas de junco e algumas casas de alvenaria. Ainda lá existe de pé a sua antiga torre, bem como a sua ponte, talvez não menos antiga sobre a ribeira que corta a estrada entre Faro e Albufeira.

O mar tem colhido para seu recosto grande parte da praia, obstruindo de um modo lamentoso a enseada que outr'ora dera abrigo a muitos barcos de pesca, e famosas armadas, se com effeito foi ali a antiga Cartéia.

Alguns monarchas portuguezes se interessaram pela prosperidade daquellas [illegible]

Em 1297 deu el-rei D. Diniz [illegible] as terras de Quarteira a Martim [illegible] com a clausula de as povoar com cincoenta moradores; e foi ali que el-rei D. João [illegible] pela primeira vez ensinar a plantação da canna de assucar.

O terremoto de 1755 [illegible] aquella pobre povoação [illegible] tes a irem construir suas vivendas em maior distancia do mar, e da velha torre que ali ainda permanece como testemunho impassivel da passagem dos seculos.

A respeito das novas descobertas aguardamos a palavra autorisada dos antiquarios competentes, que as forem pessoalmente observar.

(Nação.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.